VISIT…

LANZAROTE Caliente.COM

método de contrabaixo

Fundamentos

Ronaldo Lobo

teoria musical

leitura

cifras

técnica

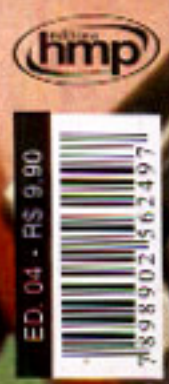
slap

tapping

harmonia

escalas

e muito mais



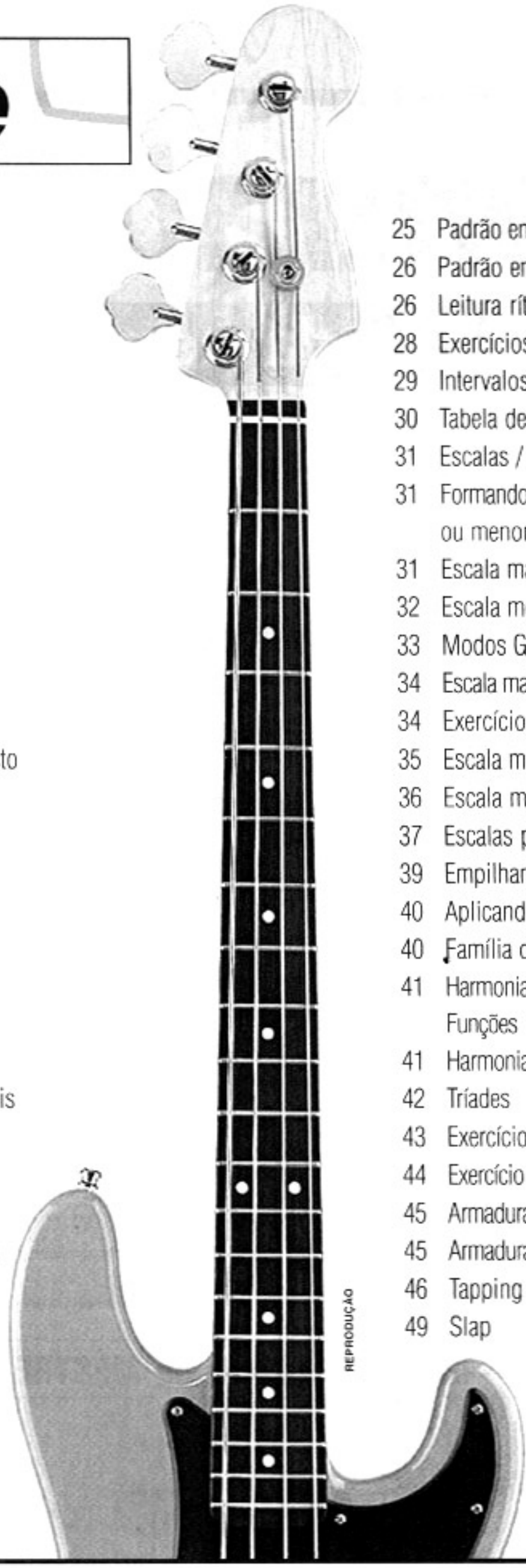
cover baixo

COLEÇÃO TOQUE DE MESTRE

by moog

índice

05 Propriedades do som
05 Notação musical
05 Pauta ou pentagrama
06 Tablatura
07 Braço do Baixo
08 Cifra
08 Clave
09 Disposição no pentagrama
09 Ligadura
10 Ponto de aumento
10 Duplo ponto de aumento
11 Fermata
11 Ponto de diminuição
11 Compasso
12 Compasso simples e composto
12 Fórmula de compasso
13 Compassos correspondentes
13 Compassos mais usados
14 Principais figuras musicais
15 Andamento
16 Quiálteras
16 Contratempo e Síncopa
17 Cifras - Acordes básicos
18 Definições de termos musicais
19 Postura
19 Posição das mãos
20 Abafamento
20 Exercícios para a mão direita
21 Digitações
21 Exercícios de coordenação
25 Padrão em Tercinas
26 Padrão em Semicolcheias
26 Leitura rítmica
28 Exercícios de leitura
29 Intervalos
30 Tabela de intervalos
31 Escalas / Modos
31 Formando o campo harmônico maior ou menor natural (relativo)
31 Escala maior (Modo Jônio)
32 Escala menor (Modo Eólio)
33 Modos Gregos
34 Escala maior e menor em duas oitavas
34 Exercício técnico para mão direita
35 Escala menor harmônica
36 Escala menor melódica
37 Escalas pentatônicas
39 Empilhamento de terças
40 Aplicando os modos
40 Família dos acordes
41 Harmonia funcional - Funções harmônicas
41 Harmonia graduada ou Cifra analítica
42 Tríades
43 Exercício de tríades em duas oitavas
44 Exercício usando as tétrades (arpejos)
45 Armadura de clave - Ciclo das quintas
45 Armadura de clave - Ciclo das quartas
46 Tapping
49 Slap



REPRODUÇÃO

Fundamentos

Propriedades do som

A música é a arte do som e esta tem 4 (quatro) propriedades:

a) Duração: é o tempo de produção do som.
b) Intensidade: é a propriedade do som ser mais forte ou mais fraco.
c) Altura: é a propriedade do som ser mais agudo ou mais grave.
d) Timbre: é a qualidade do som, que permite reconhecer a sua origem.

Duração - na escrita musical a duração é representada pela figura da nota e pelo andamento. Observe a relação entre sons longos e curtos.

Intensidade - pelos sinais de dinâmica.

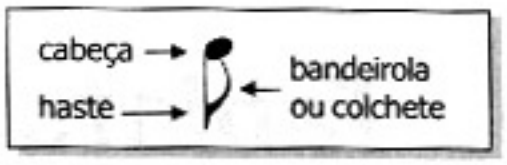
Altura - Pela posição da nota no pentagrama e pela clave.
É preciso que se tenha em mente a direção tomada pelo som, que se estabeleça a relação de Grave-Médio-Agudo. Ao ouvir dois sons sucessivos, estabeleça qual é o mais grave e o mais agudo.

Timbre - Pela indicação da voz ou instrumento que deve executar a música. É pelo timbre que identificamos se o som vem de um piano, de uma flauta, de um tambor ou de uma voz humana.

Notação musical

NOTA E PENTAGRAMA

O som musical é representado, no papel, por um sinal chamado nota, a figura da nota varia, de acordo com a duração do som:



A palavra nota em música tem dois significados:
1º - O sinal que representa o som no papel,
2º - A altura do som (Dó, Ré, etc.).

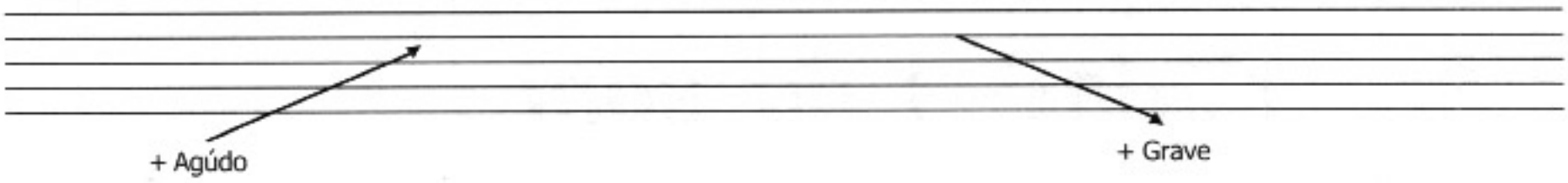
Pauta ou pentagrama

É o conjunto de 5 (cinco) linhas horizontais e 4 (quatro) espaços, onde são escritas as notas musicais.

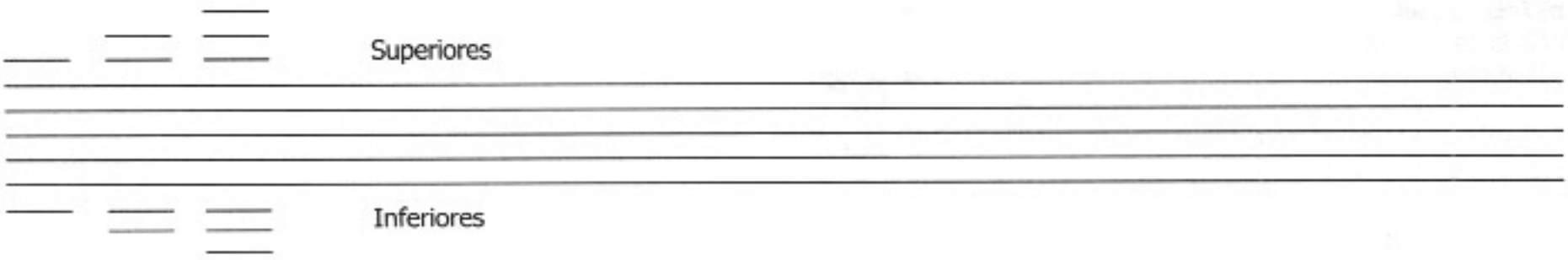
As linhas e os espaços são numerados de baixo para cima.

As notas são escritas nas linhas ou nos espaços.

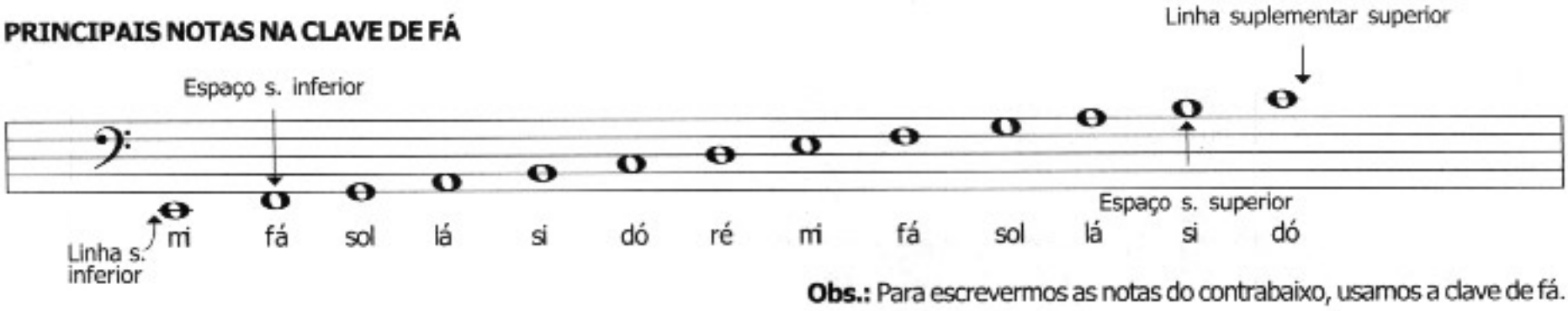
A posição da nota no pentagrama, indica a altura do som.



LINHAS E ESPAÇOS SUPLEMENTARES



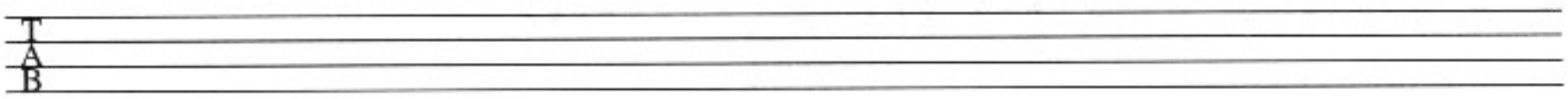
PRINCIPAIS NOTAS NA CLAVE DE FÁ



Obs.: Para escrevermos as notas do contrabaixo, usamos a clave de fá.

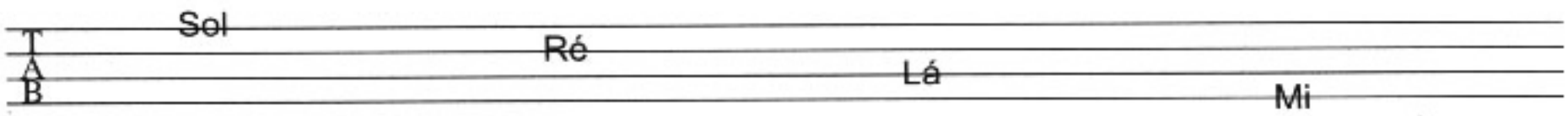
Tablatura

Tablatura são linhas que representam as cordas do instrumento e números que representam as casas do instrumento. No caso do contrabaixo temos tablaturas de 4 , 5 e 6 linhas. Para identificarmos as tablaturas coloca-se no inicio a abreviatura "TAB ".

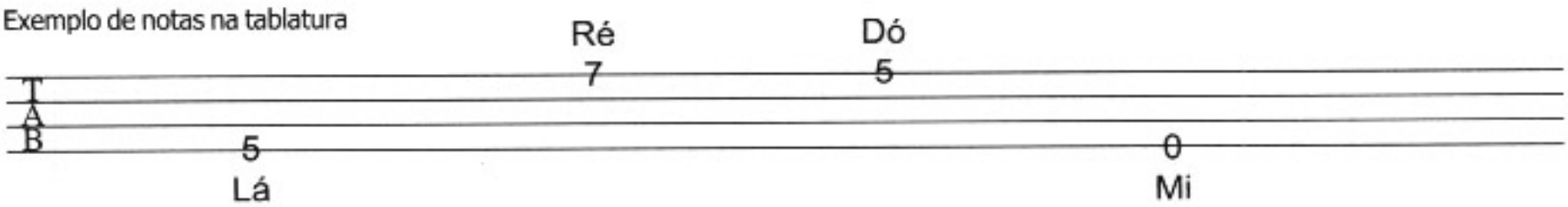


Exemplo de tablatura para Contrabaixo de quatro cordas

Nome das cordas soltas



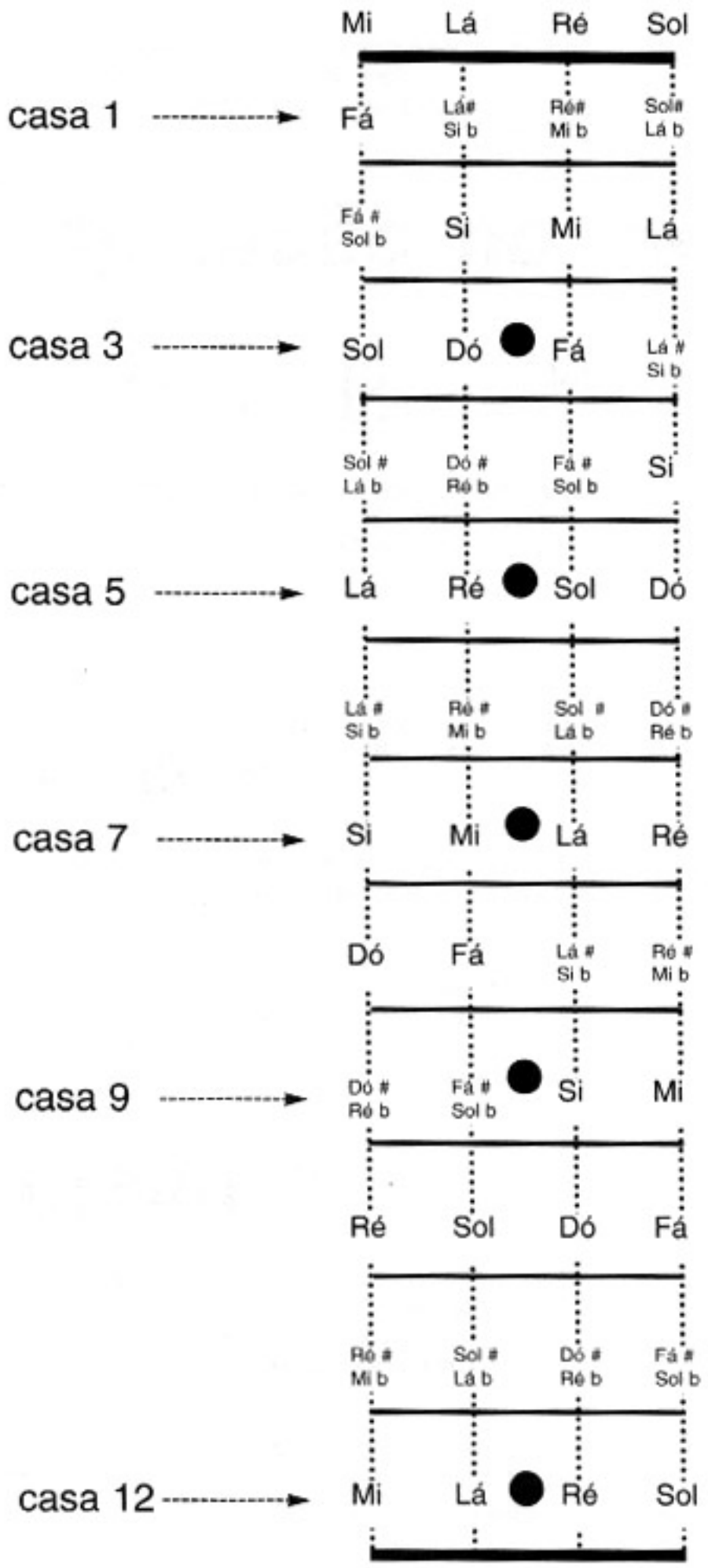
Exemplo de notas na tablatura



O numero zero representam as cordas soltas.

Braço do Baixo

EXEMPLO ILUSTRATIVO - BAIXO DE QUATRO CORDAS



Obs.: A afinação para baixos de cinco e seis cordas, estão indicadas na página 9.

CORDAS SOLTAS DO CONTRABAIXO

Obs.: Contamos as cordas do contrabaixo elétrico de baixo para cima. A afinação é sempre em intervalos de 4ªs (quartas justas), mesmo nos de 5, 6, 7 ou 8 cordas.

4 CORDAS	6 CORDAS
	1ª - C = Dó
1ª - G = Sol	2ª - G = Sol
2ª - D = Ré	3ª - D = Ré
3ª - A = Lá	4ª - A = Lá
4ª - E = Mi	5ª - E = Mi
	6ª - B = Si

No contrabaixo de 5 cordas pode-se optar, a 1ª (Dó) até a 5ª (Mi), ou o que é mais comum a 1ª (Sol) até a 5ª (Si). No contrabaixo chamado "Tenor" (4 cordas) a afinação é 1ª (Dó) até a 4ª (Lá).

Cifra

A=Lá / B=Si / C=Dó / D=Ré / E=Mi / F=Fá / G=Sol

Sustenido: A♯ ou Bemol: A♭
Exemplo, acordes maiores e menores: A = lá maior / Am = lá menor

Clave

É o símbolo que classifica a altura da nota na escala musical, dando nomes às notas. Significa a possibilidade de uma mesma nota ser grafada em qualquer linha ou espaço do pentagrama.
Sendo 7 notas musicais, haverá 7 possibilidades de claves.

Temos 3 símbolos (claves):

Clave de Dó

Clave de Fá

Clave de Sol

ORIGEM DAS CLAVES

Antes de receber os nomes atuais (dó, ré, etc), os sons musicais eram chamados pelas setes primeiras letras do alfabeto.

A	B	C	D	E	F	G
Lá	Si	Dó	Ré	Mi	Fá	Sol

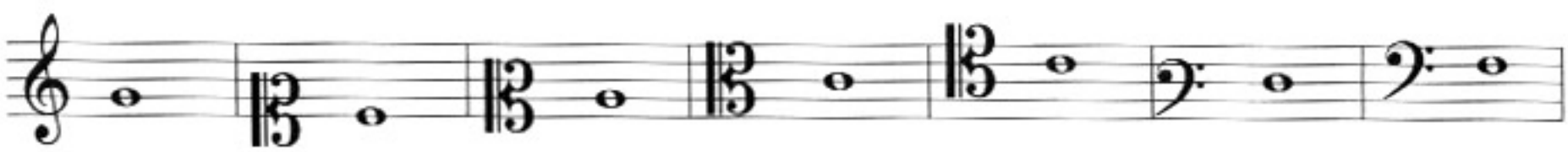
Este costume ainda é usado em alguns paises (ex. Estados Unidos), hoje, nós usamos somente para o Cifrado.

As claves eram representadas pelas letras correspondentes:

Clave de Sol	- G
Clave de Dó	- B
Clave de Fá	- F

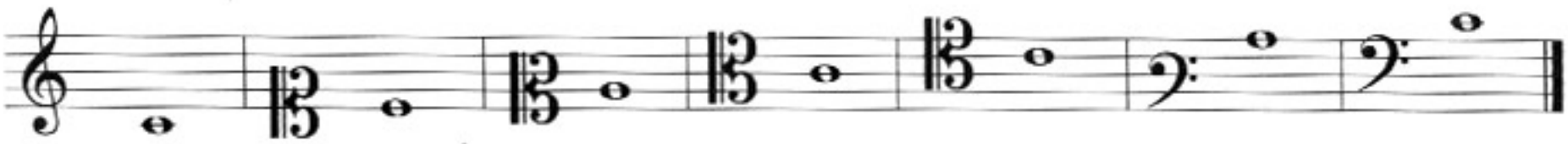
Com o passar do tempo os copistas foram modificando essas letras, até chegarem a forma atual.
A clave determina a posição que a nota (que leva o nome da clave) se encontra no pentagrama, conhecendo-se assim as demais.
Exemplo: A clave de Sol na segunda linha; indica que a nota localizada na segunda linha é sol.

Disposição no pentagrama



Cada clave na sua respectiva linha, indica a nota que está nessa linha, levando o nome da clave. Ex: a clave de Sol na segunda linha, indica que a nota Sol se localiza na segunda linha.

Vejamos a nota Dó (Dó central) ocupar sete lugares diferentes no pentagrama.

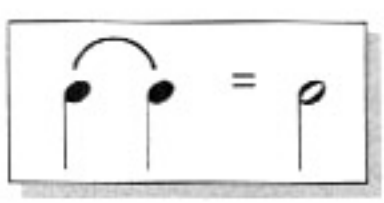


Obs.: Todas essas claves eram usadas antigamente. Hoje em dia, só usamos a clave de Sol na 2ª linha, a de Fá na 4ª e raramente a de Dó na 3ª e 4ª linhas.

Há quatro maneiras de aumentar o valor de uma nota: ligadura, ponto de aumento, duplo ponto de aumento e fermata.
E uma de diminuí-lo: ponto de diminuição (staccato).

Ligadura

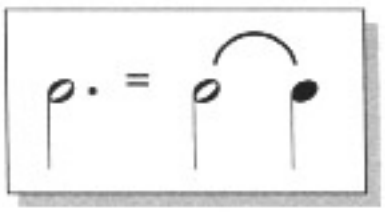
A ligadura é uma linha curva que une uma ou mais notas. A ligadura de "duração" (valor) une notas da mesma altura, somando suas durações. Nesse caso só a primeira nota é tocada, a (s) seguinte (s) é uma prolongação da primeira. **Obs: não se ligam pausas.**



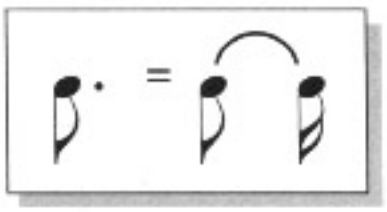
Obs: existe ainda a ligadura de "expressão" que une notas de alturas diferentes; assunto para outro capítulo.

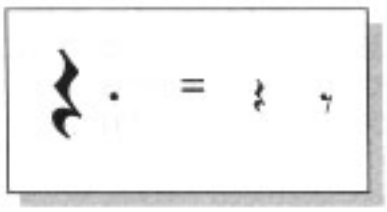
Ponto de aumento

Um ponto à direita de qualquer figura musical ou de qualquer pausa, aumenta metade de seu valor.

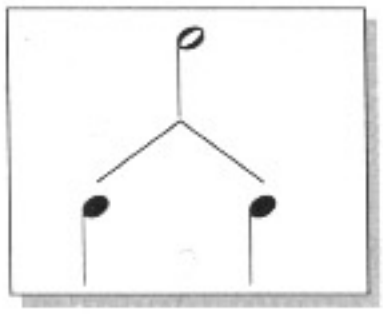


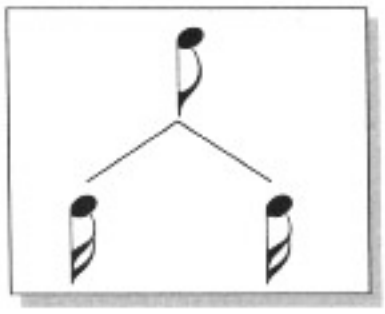
ou



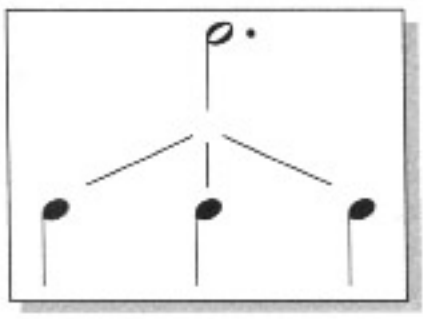


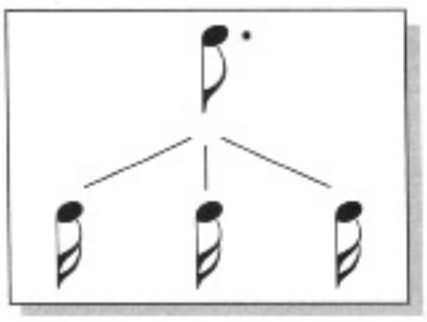
A nota sem ponto de aumento é um valor simples, que se subdivide em duas notas de menor valor (subdivisão binária).





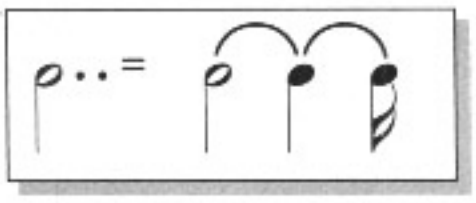
A **"nota pontuada"** é um valor composto, que se subdivide em três notas menores (subdivisão ternária).





Duplo ponto de aumento

Dois pontos à direita da nota aumentam 3/4 do seu valor. O primeiro ponto aumenta metade do valor da nota e o segundo aumenta metade do primeiro.



O duplo ponto de aumento também é usado nas pausas. Obs: o aumento das notas também são representados pelas ligaduras, como vemos acima.

Fermata

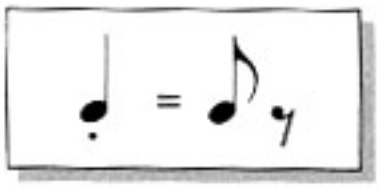
É um sinal que se escreve sobre a nota ou pausa para sustentá-la por um tempo que corresponde aproximadamente ao dobro de seu valor.

Uma fermata colocada sobre a barra de compasso, indica uma pequena interrupção entre os dois compassos.

Atualmente usa-se esta fermata ⌐.¬ para indicar uma prolongação mais curta do que a 1ª.

Ponto de diminuição

Um ponto em cima ou em baixo da nota diminui metade de seu valor.



O ponto de diminuição não é usado para as pausas.
O ponto de diminuição indica também uma maneira especial de emitir o som, chamado "estaccato".

Compasso

Compasso é a divisão da música em pequenas partes, de duração igual ou variável.
Os compassos são divididos (separados) por uma linha vertical, chamada *travessão* ou *barra de divisão*. Pode ser dupla quando separa-se seções da música e para concluí-la a segunda barra é mais grossa.

Pulsação ou **Pulso**: é o movimento contínuo sobre o qual se organizam as durações dos sons. Cada compasso tem um determinado números dessas pulsações que chamamos de **Tempo**.

O compasso pode ter:

2 tempos	-	compasso	binário
3	"	-	"	ternário
4	"	-	"	quaternário
5	"	-	"	quinário
7	"	-	"	setenário

De acordo com sua maior ou menor acentuação na execução musical, os tempos são chamados *fortes* ou *fracos*.
O primeiro tempo do compasso é tradicionalmente considerado forte, os demais meio-fortes ou fracos.

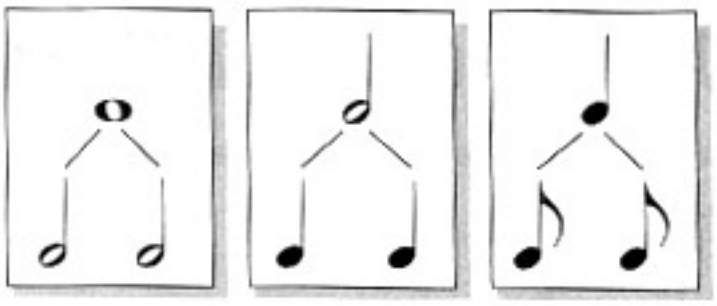
Compasso simples e composto

Unidade de tempo é a nota que representa um tempo do compasso. Teoricamente, qualquer nota pode ser empregada como unidade de tempo. Na prática, porem, as mais usadas são a mínima, a semínima e a colcheia.

COMPASSO SIMPLES

É aquele que em que a unidade de tempo é um valor simples. Os valores simples servem para indicar a unidade de tempo, divisível em duas partes.

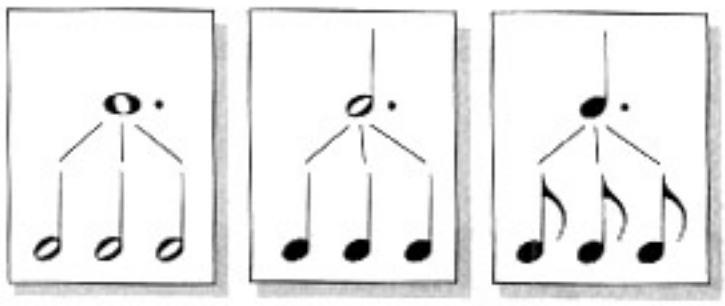
Exemplo compasso simples:



COMPASSO COMPOSTO

É aquele que em que a unidade de tempo é um valor composto. Os valores pontuados servem para indicar a unidade de tempo divisível em três partes.

Exemplo compasso composto:



Fórmula de compasso

A fórmula de compasso estabelece referenciais para a duração dos sons. São dois números que indicam a unidade de tempo e o número de tempos dos compassos. É escrita no inicio da música após à clave, podendo ser alterada no decorrer da música.

2 - Quantidade
4 - Qualidade

O **número superior** da fórmula, no compasso simples, indica a quantidade de tempos por compassos e no composto indica o total dessas notas em um compasso.

O **número inferior** da fórmula, tanto nos compassos simples como nos compostos, representam as figuras musicais (ver quadro). No compasso simples indica a figura que se torna a unidade de tempo. No composto indica as figuras em que se subdivide a unidade de tempo.
A fórmula de compasso representa uma fração da semibreve, que, por ser o maior valor usado, é tomada como unidade.

Ex.

$\frac{2}{4}$	dois quartos da semibreve = duas semínimas por compasso. "fala-se dois por quatro"
$\frac{9}{8}$	nove oitavos da semibreve = nove colcheias por compasso. "fala-se nove por oito"

Sabemos se o compasso é simples ou composto quando:
Nos compassos simples, o número superior for 2, 3, 4, 5 ou 7.
Nos compostos for 6, 9, 12, 15, ou 21.

Compassos correspondentes

São os compassos simples e os compostos que tem o mesmo número de tempos e a mesma unidade de tempo, sendo esta simples no primeiro e pontuada no segundo.
Tendo-se um compasso simples acha-se o correspondente composto multiplicando o número superior por 3 e o inferior por 2.

Ex.

simples			composto
$\frac{2}{4}$	$\times$	$\frac{3}{2}$	= $\frac{6}{8}$

Tendo-se um compasso composto acha-se o correspondente o dividindo o número superior por 3 e o inferior por 2.

Ex.

composto			simples
$\frac{6}{8}$	$\div$	$\frac{3}{2}$	= $\frac{2}{4}$

Compassos mais usados

BINÁRIO	Simples	2	2	2
		8	4	2
	Composto	6	6	6
		16	8	4

TERNÁRIO	Simples	3	3	3
		8	4	2
	Composto	9	9	9
		16	8	4

QUATERNÁRIO	Simples	4 4 4 8 4 2
	Composto	12 12 12 16 8 4

QUINÁRIO	Simples	5 5 5 16 8 4
	Composto	(quase não é usado)

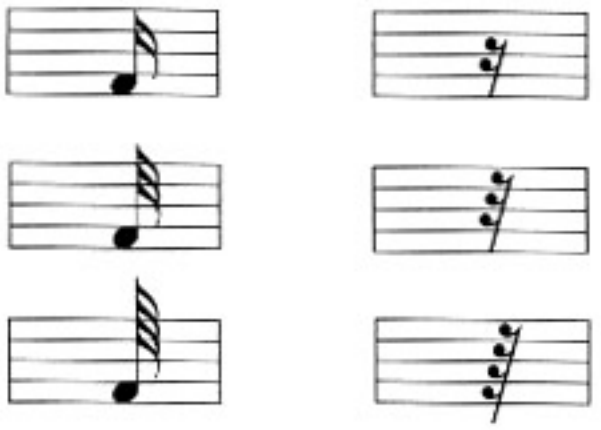
SETENÁRIO	Simples	7 7 7 16 8 4
	Composto	(quase não é usado)

Os compassos $\frac{2}{2}$ e $\frac{4}{4}$ podem ser representados pelos símbolos ¢ = $\frac{2}{2}$ e C = $\frac{4}{4}$

Principais figuras musicais

Além de saber o nome e o desenho de cada figura, suas pausas e números correspondentes, é importante saber a proporção de seus valores, a relação dobro-metade.
Nenhuma figura tem o valor pré estabelecido (até que se sabia a fórmula de compasso), o que é fixado é a relação entre elas . Nesse quadro abaixo, (de cima para baixo) as figuras valem o dobro de sua duração. Ex.: a semibreve vale o dobro da mínima, a mínima o dobro da semínima e assim por diante.

FIGURAS	PAUSAS	NOMES	Nº INFERIOR DA FÓRMULA DE COMPASSO
		Semibreve	1
		Mínima	2
		Semínima	4
		Colcheia	8



Semicolcheia	16
Fusa	32
Semifusa	64

Pausa é silêncio na música, de duração variável.
A máxima, a longa e a breve, são figuras encontradas na música antiga. Assim como a quartifusa (vale metade da semifusa) são usadas muito raramente.

Andamento

Andamento é a velocidade da música, que é indicado tradicionalmente por palavras italianas, que se escrevem no início do trecho sobre o pentagrama. Os andamentos variam desde os bem vagarosos até os bem rápidos.

METRÔNOMO

Hoje em dia, porem, usamos o metrônomo para indicarmos com precisão a velocidade da música. A indicação do metrônomo se refere a "quantos batimentos por minuto" ("bpm", bits por minuto), onde corresponde geralmente a um tempo do compasso.

Ex.: 100 bpm.
65 bpm.

Porem, é mais comum encontrarmos a velocidade já relacionada com a figura musical, "tantas notas por minuto".

Ex.: ♩ = 120

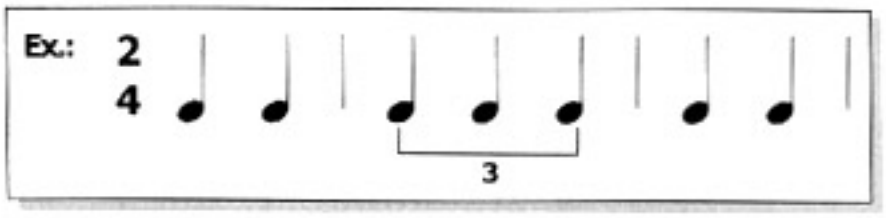
Nesse exemplo a velocidade da música é de 120 semínimas por minuto, ou seja, o metrônomo dará 120 batidas por minuto e cada batida corresponderá a uma semínima.
As vezes o compositor não define com exatidão a velocidade, deixando uma certa margem de escolha para o interprete. Nesse caso a indicação poderá ser da seguinte maneira.

Ex.: ♩ = 100 - 110 ou ♩ = ± 60

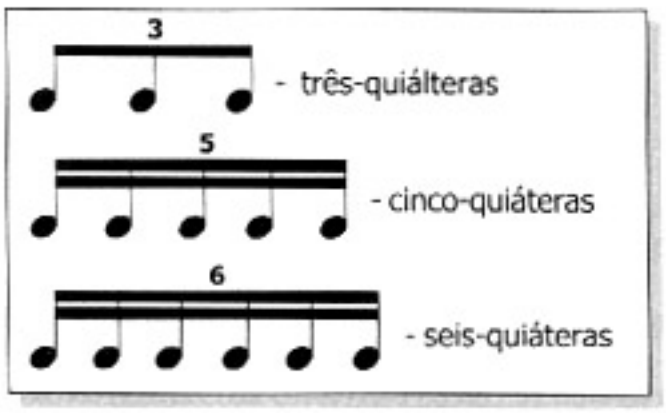
Obs: O andamento poderá sofrer modificações no decorrer da música.

Quiálteras

São grupos de notas que não obedecem à divisão normal do compasso, ou à subdivisão normal de seus tempos.

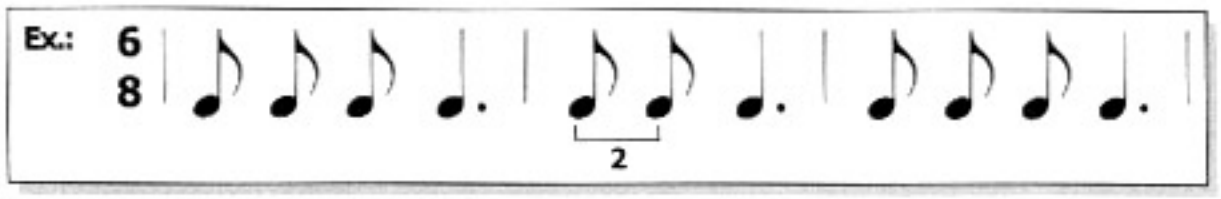


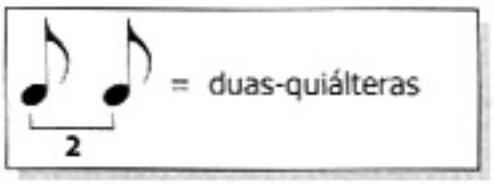
Nesse exemplo aparecem três semínimas, onde normalmente seriam duas. O número de notas das quiálteras é indicado pela respectiva cifra. Deve-se usar uma linha curva ou um colchete para abranger as quiálteras e as cifras, dando preferência para o colchete, pois a linha curva pode ser confundida com a linha curva de fraseio. As quiálteras são chamadas de acordo com o número de notas que as compõem.



Obs.: As três-quiálteras costumam ser chamadas de "tercina", as cinco-quiálteras de "quintina" e as seis-quiálteras de "sextina" (as palavras tercina, quintina e sextina já encerram o plural).

Ocorrem quiálteras também nos compassos compostos.





Contratempo e Síncopa

Normalmente os acentos do compasso caem nos chamados "tempos fortes" (acentuação principal) e nas partes fortes dos tempos (acentuação secundaria). Porem podem ocorrer modificações, ou o acento é deslocado (o que se chama **contratempo**) ou é suprimido (**síncopa**).

O Contratempo existe quando o acento é deslocado, quando em vez de cair no tempo forte ou parte forte de tempo, ele cai em tempo fraco ou parte fraca de tempo. A indicação do contratempo é feita usando um dos sinais de dinâmica, de preferência o >, ou o "sforzato" (sf), sobre ou sob a nota acentuada.

DESLOCAÇÃO DO ACENTO PARA TEMPO FRACO

A **síncopa** existe quando o tempo fraco ou parte fraca de tempo se prolonga para tempo forte ou parte forte seguinte. O acento não aparece, é suprimido.

TEMPO FRACO SE PROLONGANDO PARA TEMPO FORTE

TEMPO FRACO SE PROLONGANDO PARA PARTE FORTE

A nota síncopada é aquela que ocupa o lugar onde deveria cair o acento normal.

Cifras - Acordes básicos

EXEMPLO EM " C "

Símbolo	Nome	Evitar
	TRÍADES	
C	dó maior	Cmaj CM CMA
Cm / Cmi / CMi	dó menor	C -
C+ / $C^{(\#5)}$ / $C^{5\#}$ / C aug	dó aumentado	C^{+5}
$Cm^{5\flat}$ / $Cmi^{(\flat5)}$	dó diminuto	C^{o} Cdim
	TÉTRADES	
C7+ / CMa^{7} / Cmaj7 / C 7M	dó maior c/ sétima maior	C △7
C^{7}	dó maior c/ sétima menor (ou "sétima")	$C^{(\flat7)}$
Cm^{7} / CMi7 / Cmi7	dó menor com sétima menor	C -7
$C^{\emptyset}$ / $Cm^{5\flat}_{7}$ / $Cm^{(\flat5)}_{7}$ / $Cmi^{(\flat5)}_{7}$	dó 1/2 diminuto	$C\text{-}7^{(\flat5)}$
C^{o} / Cdim / $Cdim^{7}$ / C^{o7}	dó diminuto	$Cm6^{(\flat5)}$
Cm^{7+} / $Cmi^{(MA7+)}$ / Cm^{7M} / Cmi^{maj7} / Cm^{maj7}	dó menor c/ sétima maior	
$C^{5\#}_{7+}$ / $C^{(\#5)}_{7M}$ / $C^{(\#5)}_{MA7}$ / $C^{(\#5)}_{maj7}$	dó maior c/ 5ª aumentada e sétima maior	

Definições de termos musicais

Duração - tempo de emissão do som.

Intensidade - propriedade do som de ser mais fraco ou mais forte.

Altura - propriedade do som de ser mais agudo ou mais grave.

Timbre - propriedade do som que permite reconhecer a sua origem.

Pauta ou Pentagrama - conjunto de cinco linhas horizontais e quatro espaços onde se escrevem as notas musicais.

Clave - símbolo que indica a altura da nota na escala musical, dando nomes às notas.

Compasso - divisão da música em pequenas partes de duração iguais ou variáveis.

Andamento - velocidade da música.

Intervalo - diferença de altura entre dois sons.

Semitom (ou meio tom) - menor intervalo usado na música ocidental.

Tom - (medida que indica a relação entre sons de alturas diferentes), soma de dois semitons.

Sustenido (♯) - acidente que eleva em meio tom a altura da nota.

Bemol (♭) - acidente que abaixa em meio tom a altura da nota.

Bequadro (♮) - anula qualquer acidente.

Escala - sucessão de notas separadas por tons ou semitons.

Escala cromática - aquela em que as notas se sucedem por semitons.

Escala diatônica - aquela em que as notas se sucedem por tons e semitons.

Graus - notas da escala numeradas a partir da nota inicial.

Modo - maneira como os tons e semitons se distribuem entre os graus da escala.

Notas Naturais (notas sem acidentes) - São sete. Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá e Si.

Escalas Relativas - Toda escala maior (modo jônio) tem sua escala relativa menor (eólio) saindo do VI grau. Toda escala menor (eólio) tem sua relativa maior (jônio) saindo do III grau.

Ponto de aumento: é um ponto que se escreve à direita da nota para aumentar metade de seu valor.

Duplo ponto de aumento: são dois pontos que se escreve à direita da nota para aumentar ¾ do seu valor.

Ponto de diminuição (staccato): é um ponto que se escreve em cima ou embaixo da nota nota para diminuir metade de seu valor.

Fermata: é um sinal que se escreve sobre a nota ou a pausa para sustentá-la por um tempo que corresponde aproximadamente o dobro de seu valor.

Ligadura: é uma linha curva que une duas notas da mesma altura, somando as suas durações. **(ligadura de duração)**

Valor simples: é a nota sem ponto de aumento.

Valor composto: é a nota com ponto de aumento.

Unidade de tempo: é a nota que representa um tempo do compasso.

Compasso simples: é aquele em que a unidade de tempo é um valor simples.

Compasso composto: é aquele em que a unidade de tempo é um valor composto.

Quiálteras: são grupos de notas que não obedecem á divisão normal do compasso ou á sua subdivisão normal de seus tempos.

Contratempo: é a deslocação de um acento normal do compasso.

Síncopa: é a supressão de um acento normal do compasso, pela prolongação do tempo fraco ou parte fraca de tempo, para tempo forte ou parte forte de tempo.

Staccato: (destacado) as notas se sucedem destacadas, perdendo metade de seu valor.

Notas enharmônicas: são as que tem a mesma altura e nomes diferentes.

Melodia: é uma sucessão de sons de alturas e valores diferentes, que obedece a um sentido lógico musical.

Acorde: é uma combinação simultanea de três ou mais sons diferentes.

Harmonia: é um conjunto de acordes e/ou a ciência que estuda os acordes e suas disposições.

Contraponto: é a arte de escrever duas ou mais melodias simultâneas.

Tonalidade: é o conjunto de funções dos graus da escala e dos acordes sobre eles formados.

Postura

A posição do instrumento musical em relação ao corpo e a postura do corpo são muito importantes. Hábitos inadequados de postura podem prejudicar a coluna cervical, os tendões, os músculos etc, além de comprometerem o desempenho musical. O ideal é manter a coluna ereta o tempo todo e fazer uso de uma **correia**, de preferência larga, para melhor distribuir o peso do instrumento nas costas. Além disso, é importante posicioná-lo na diagonal, com o corpo para baixo e o braço para cima. A tensão será menor, pois o braço direito não estará tão dobrado. O braço do baixo para cima, mais próximo do rosto, facilita a visão do braço e a posição da mão esquerda (Principalmente no Pizzicato, nas outras técnicas a postura pode variar um pouco).

Enquanto estamos estudando, costumamos ficar sentados. Mas em shows ou ensaios permanecemos em pé, o que altera muito a posição do instrumento em relação ao corpo. Esta mudança causa problemas de execução, principalmente na parte "técnica", para a maioria dos contrabaixistas. Por isso, considero muito importante o uso da **correia** também quando estamos sentados, estudando. Assim, procure manter a mesma posição do instrumento estando sentado ou em pé. "Coincidentemente", esta postura, que considero ideal para se tocar o c.t.b.e. se aproxima muito da usada pelos violonistas clássicos.

A posição do instrumento é algo muito pessoal. Cada pessoa deve procurar a mais adequada. Mas lembre-se: nem sempre a postura mais confortável é a melhor para seu corpo. Por isso, considere estas dicas.

Obs.: É aconselhável **alongar** e **aquecer** as mãos e os braços (músculos, tendões, etc) por meio de alguns exercícios, seja antes de estudar, ensaiar, shows, enfim. O aquecimento pode ser feito com exercícios técnicos, sempre iniciados lentamente, procure preservar seus músculos, tendões, etc

Posição das mãos

MÃO DIREITA (PIZZICATO)*

Procure manter a mão direita curvada e o polegar apoiado no corpo do baixo, no captador, ou na corda mais grave ao se tocar as demais, o que já ajuda no abafamento.
O local mais indicado para se tocar as cordas seria próximo à ponte, onde a definição do som é melhor.
Evite apoiar o antebraço no corpo do baixo, o apoio fica mesmo no polegar. O pizzicato é, em geral, tocado com dois dedos (mão direita): dedo nº 1 = I = indicador e dedo nº 2 = M = médio. Alguns baixistas o tocam com três dedos, acrescentando o anelar.
O movimento para se tocar as cordas é pincelado, evitando puxá-las.*

MÃO ESQUERDA

O polegar fica apoiado na parte detrás do braço do baixo. Procure manter a mão curvada, para os dedos ficarem na mesma altura e na vertical.
O local onde se coloca os dedos dentro das casas, para se prender as cordas, dando assim a nota desejada, deve ser bem próximo ao traste. Assim você fará menos pressão e evita trastejamentos. Não se deve colocar o dedo sobre o traste, pois abafará a nota.

Abafamento

O abafamento é muito importante no c.t.b.e., pois evita vários tipos de "ruídos". Deve ser aplicado para todas as técnicas, usando as duas mãos.

MÃO DIREITA (PIZZICATO)

O abafamento pode ser obtido de várias formas. Uma delas é usar o polegar na vertical, encostando-o nas cordas. Entretanto, nesta técnica, o polegar deixa de ser o apoio da mão direita. Outra maneira de se obter o abafamento é apoiar o polegar na corda mais grave, o dedo mínimo na corda seguinte e o anelar na próxima corda, deixando os dedos médio e indicador livres.

MÃO ESQUERDA

A mão esquerda auxilia a mão direita no abafamento, principalmente das cordas agudas. O dedo indicador ajuda muito, usado na posição de pestana, tocando a nota desejada com a ponta do dedo e apenas encostando-o nas demais. Quando não estiverem sendo usados para tocar, os outros dedos e o próprio indicador também auxiliam no abafamento, encostando-os nas cordas.

Exercícios para a mão direita

Dedo nº 1 = indicador = I
Dedo nº 2 = médio = M

1º - 1 2 1 2 ...

2º - 1 2 1 1 2 1 2 2 ...

3º - 1 1 2 2 ...

4º - E A D D G D A A - cordas
1 2 1 2 1 2 1 2

Obs.: Exercícios com cordas soltas

Digitações

80 bpm

1234	**2134**	**3124**	**4123**
1243	**2143**	**3142**	**4132**
1324	**2314**	**3214**	**4213**
1342	**2341**	**3241**	**4231**
1423	**2413**	**3412**	**4312**
1432	**2431**	**3421**	**4321**

Obs.: Fazer todas as digitações acima, usando o metrônomo, no braço todo.

Dedos mão esquerda:

1 = Indicador
2 = Médio
3 = Anelar
4 = Mínimo

Mão direita, intercalar dedos 1 e 2.

RÍTMICA

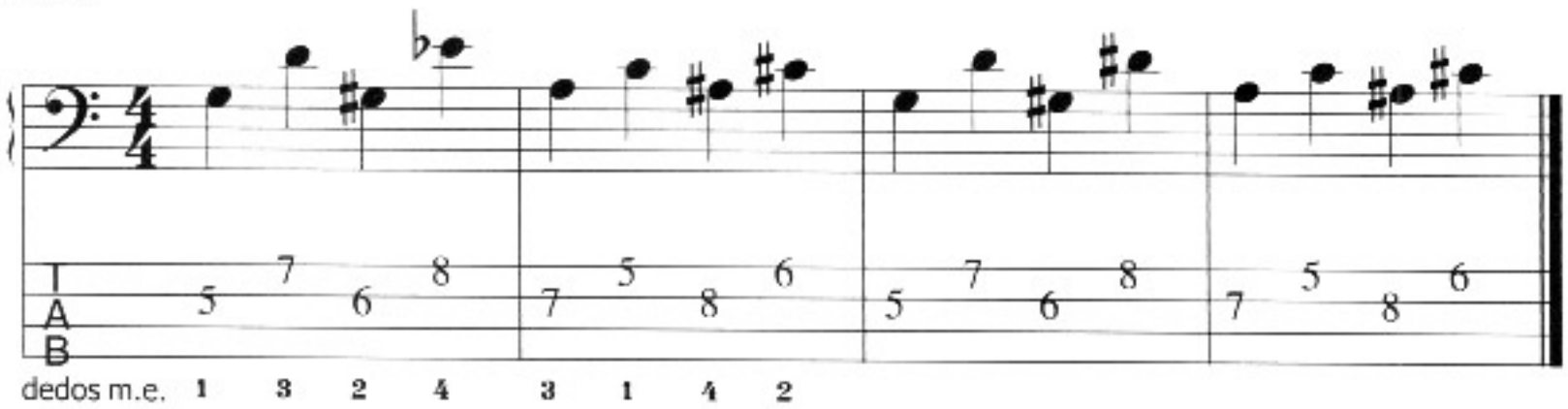
4/4 Semínima Colcheia Semicolcheia

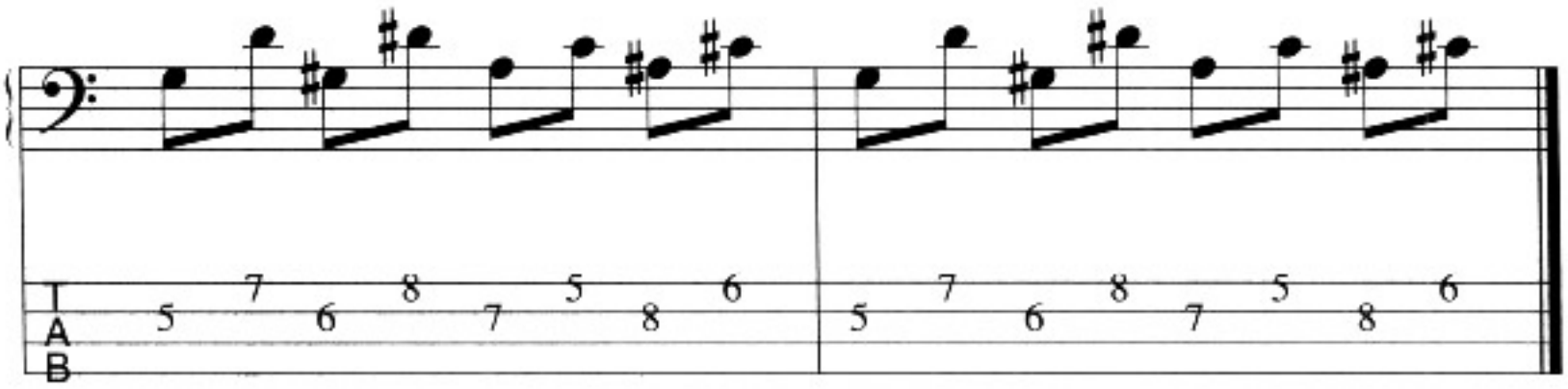
Obs.: Aumentar progressivamente as velocidades (bpm), sugeridas nos exercícios deste livro.

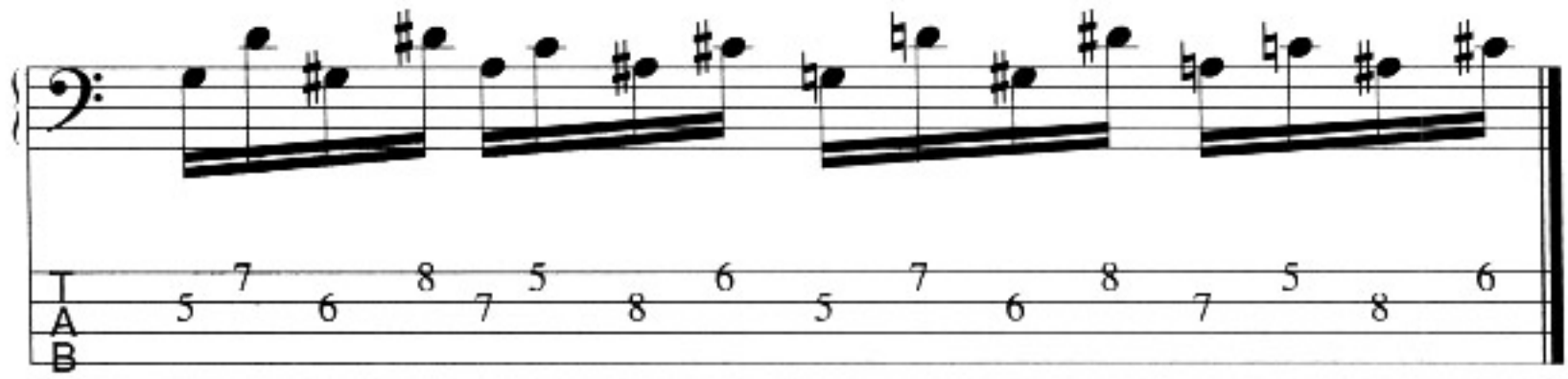
Exercícios de coordenação

1.

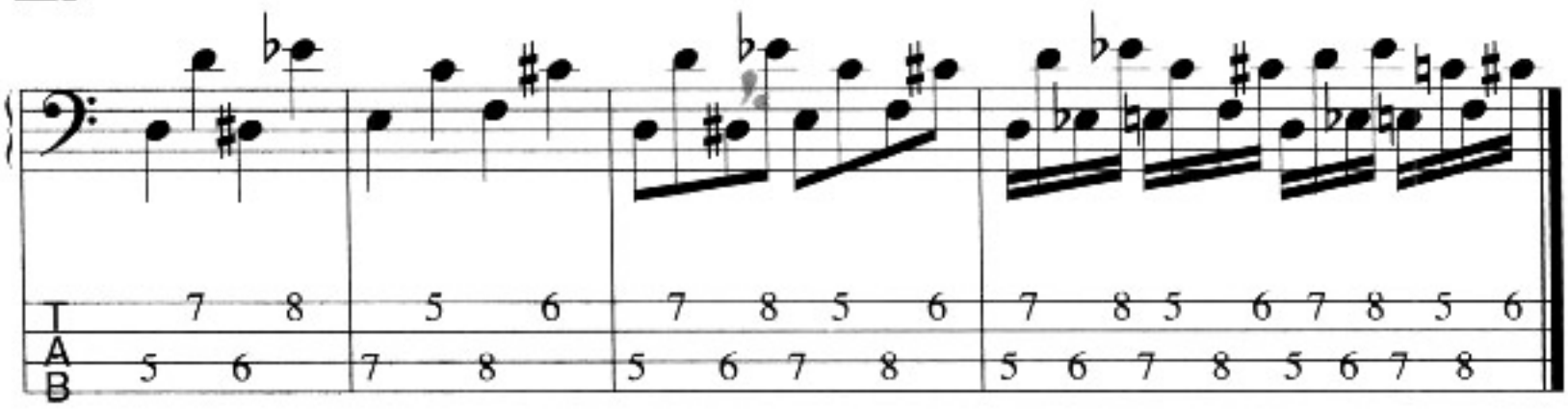
60 bpm



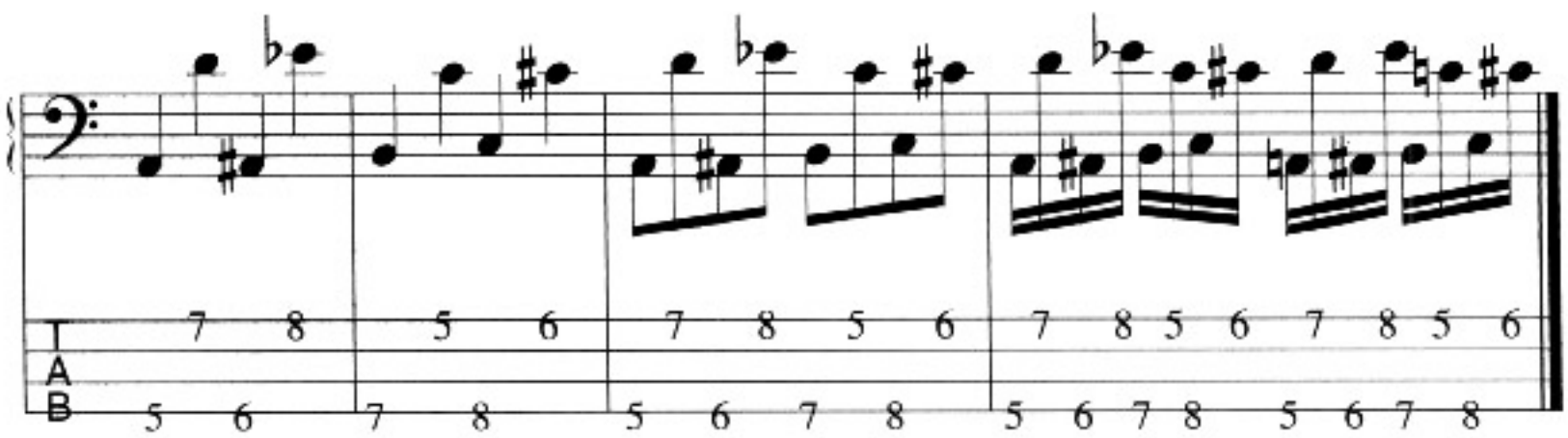




2.

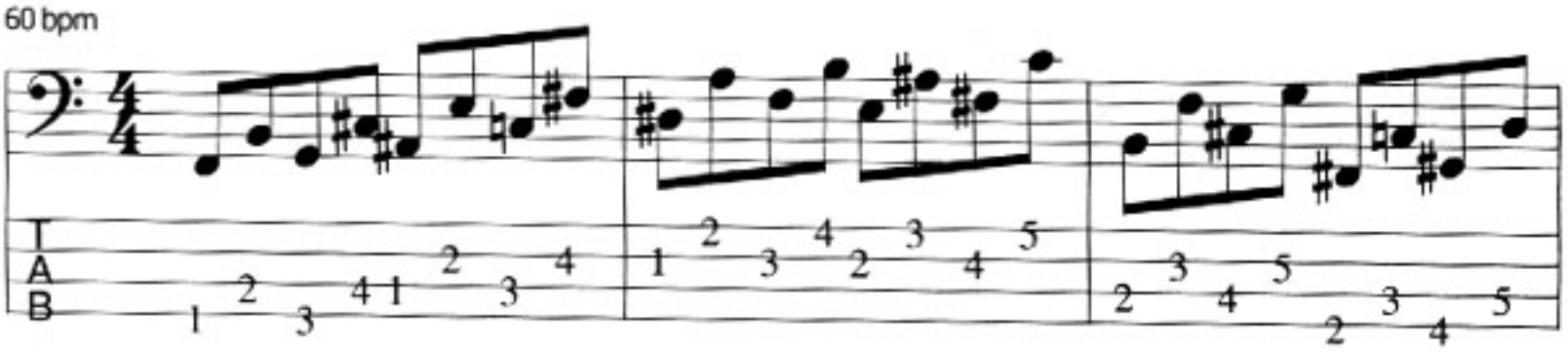


3.



4.

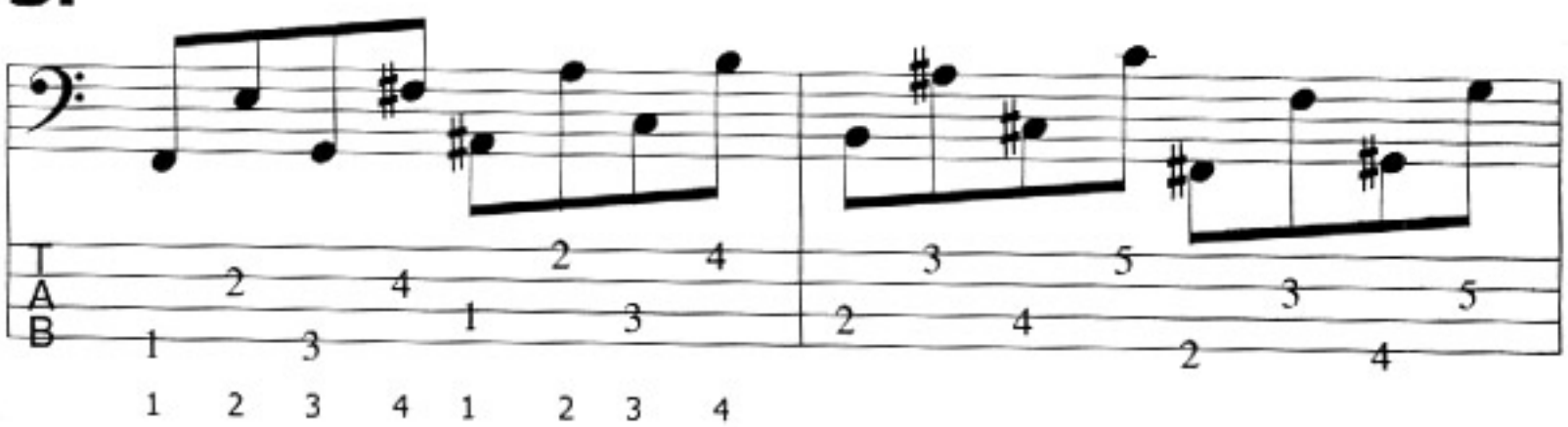
60 bpm



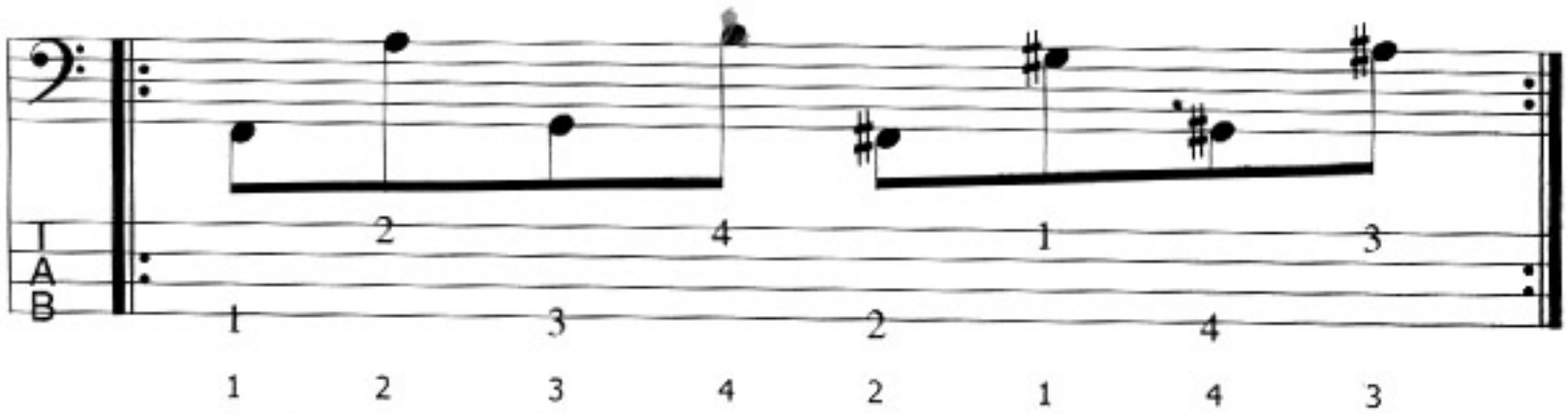
dedos m.e. 1 2 3 4 1 2 3 4

Continuar até o final do braço

5.



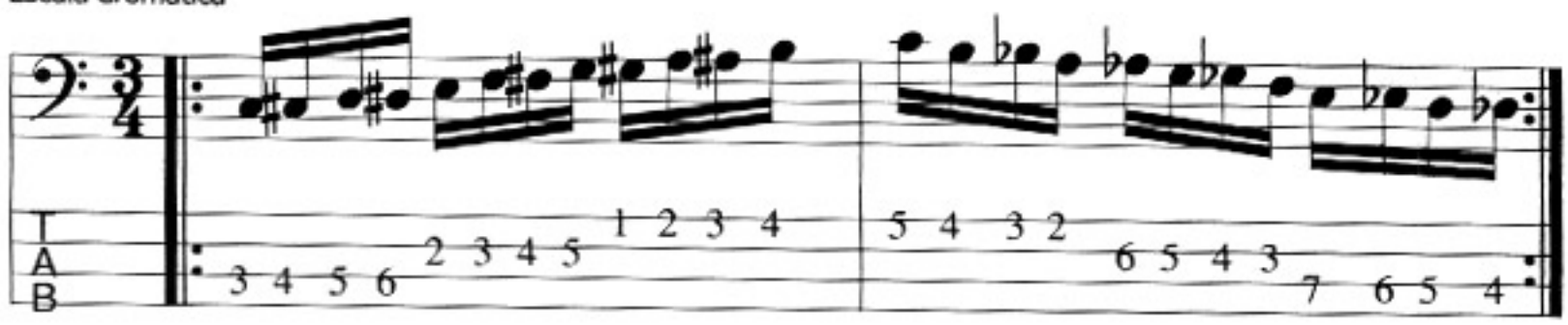
6.



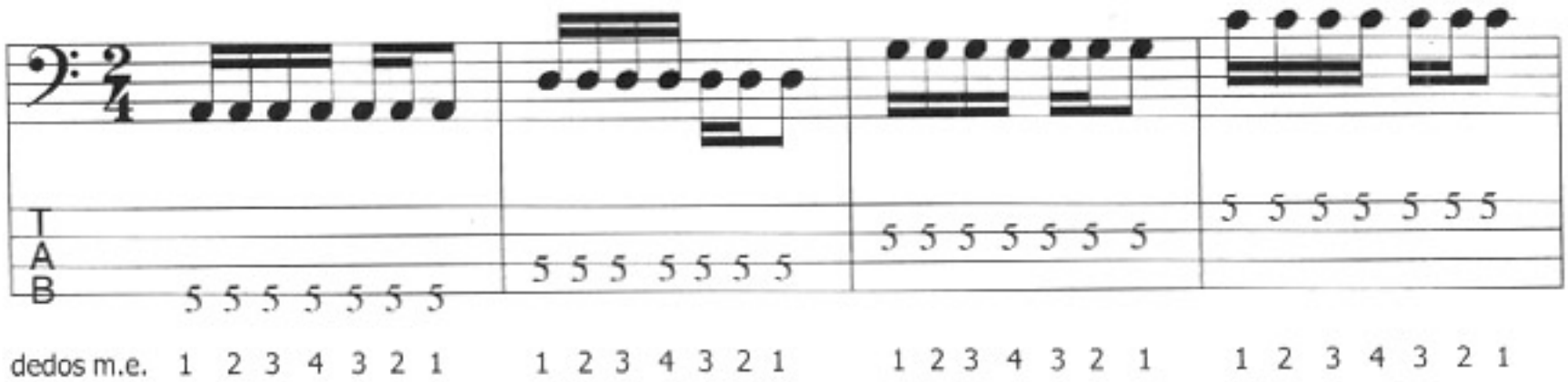
Obs.: Fazer os três últimos exercícios até o final do braço usando o metrônomo.
Nos baixos de 5 e 6 cordas dar continuidade, começando sempre da mais grave.

7.

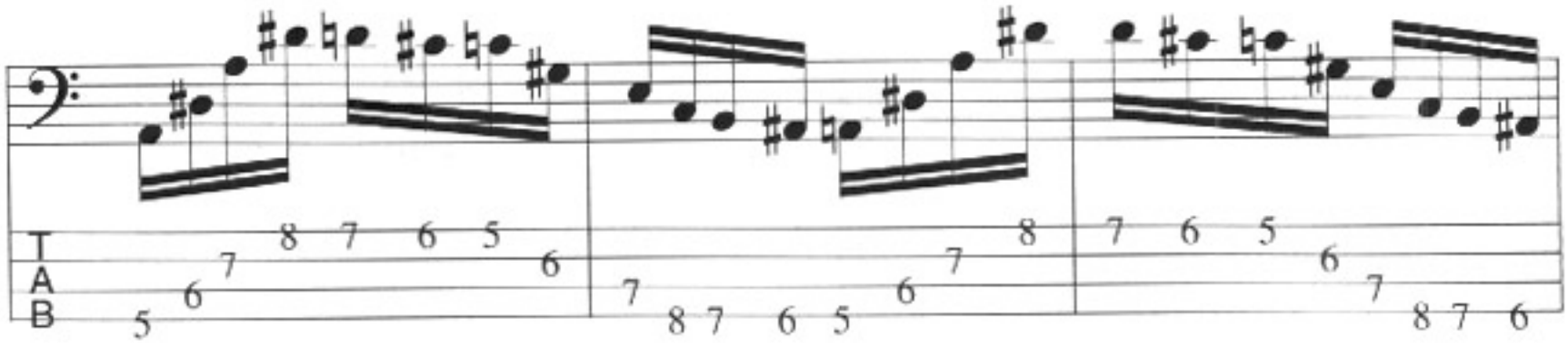
Escala Cromática



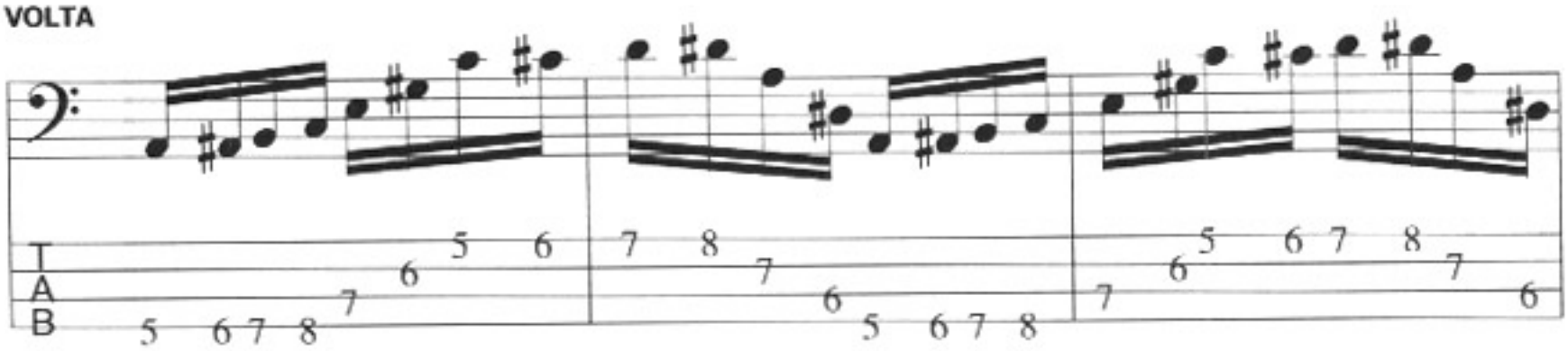
8. DIGITAÇÕES NA MESMA CASA



9. CRUZADO

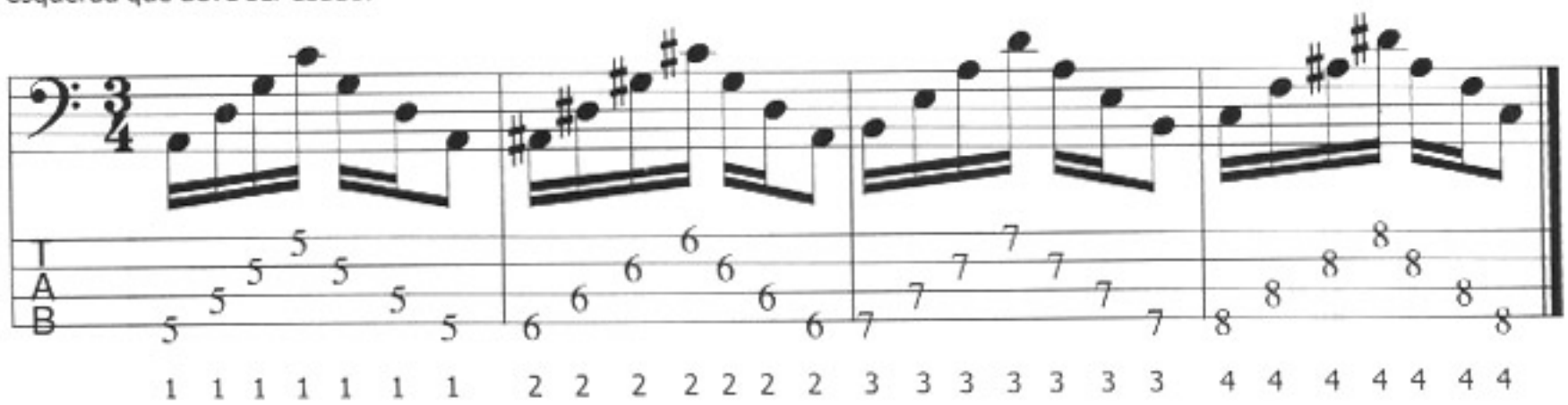


VOLTA



10. SALTOS DE 4ª s

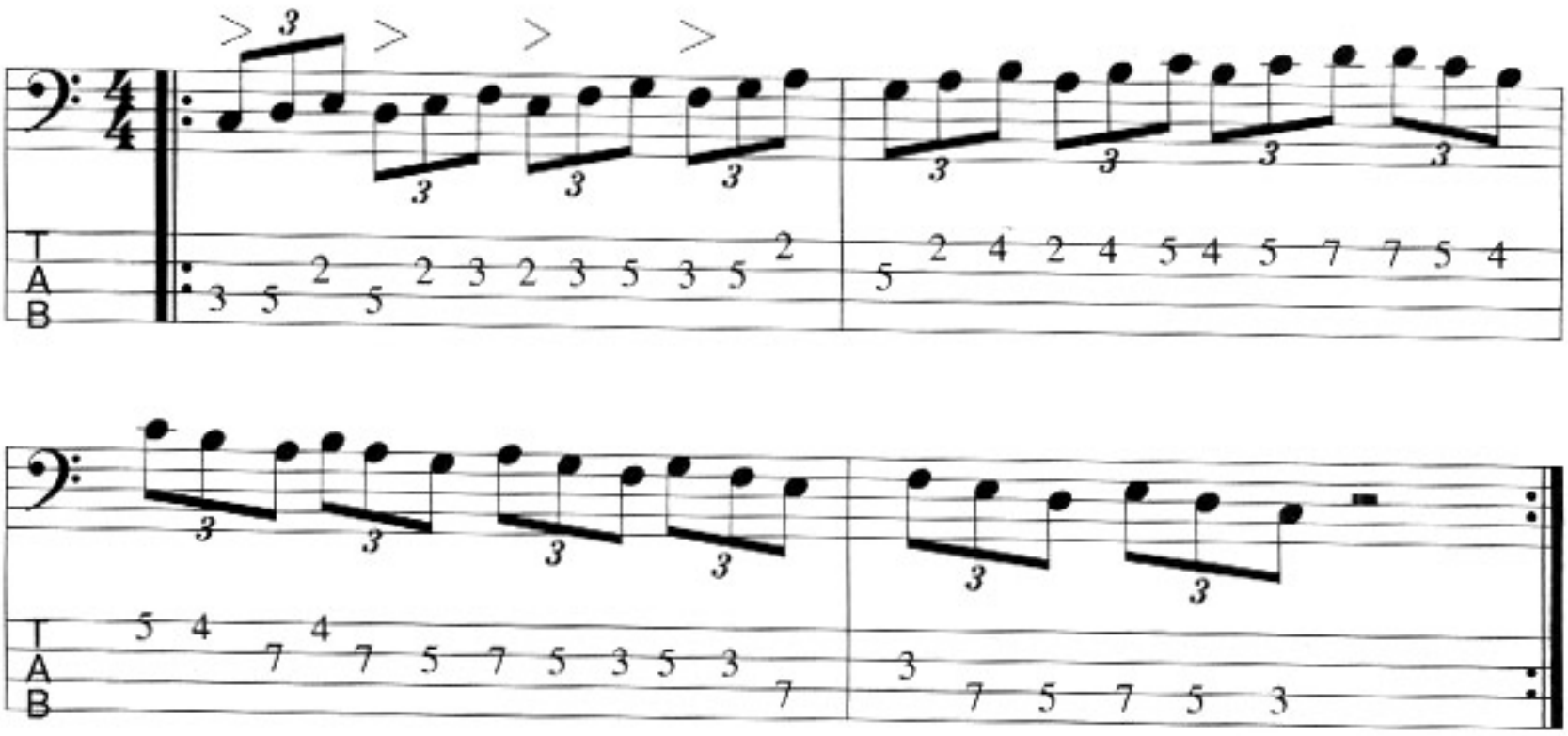
Obs.: abaixo de cada nota está indicado o dedo da mão-esquerda que deve ser usado.



Padrão em tercinas

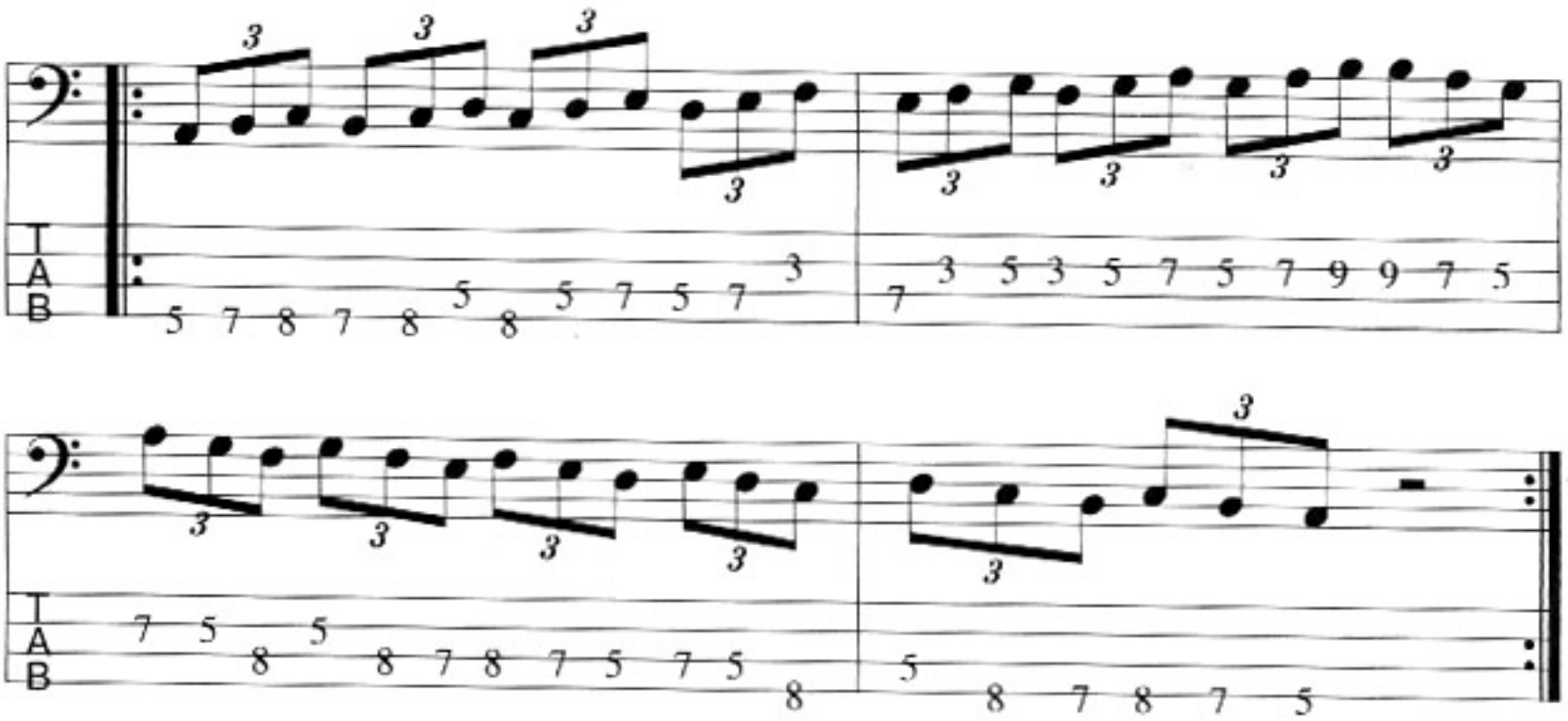
1. MAIOR (MODO JÔNIO)

60 bpm



> = acento

2. MENOR (MODO EÓLIO)

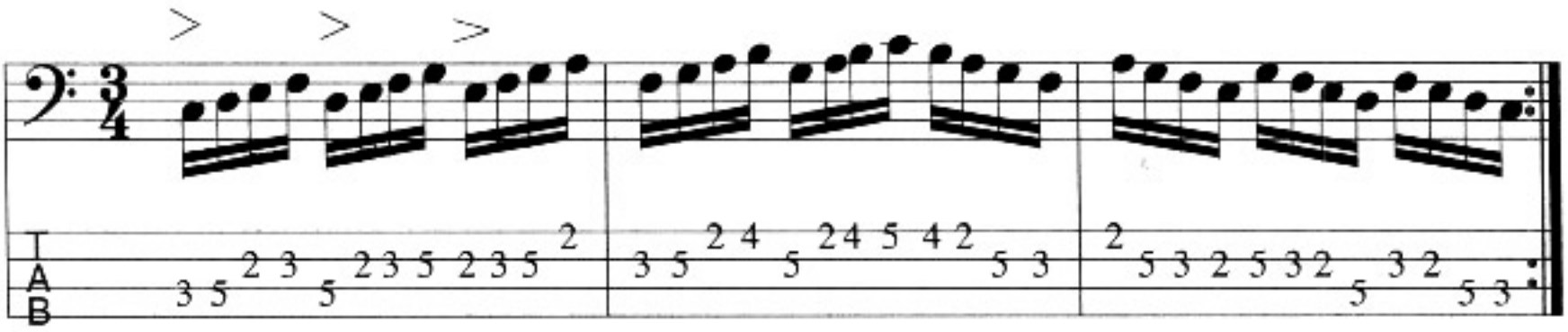


Obs.: fazer nos outros modos, sempre usando o metrônomo.

Padrão em semicolcheias

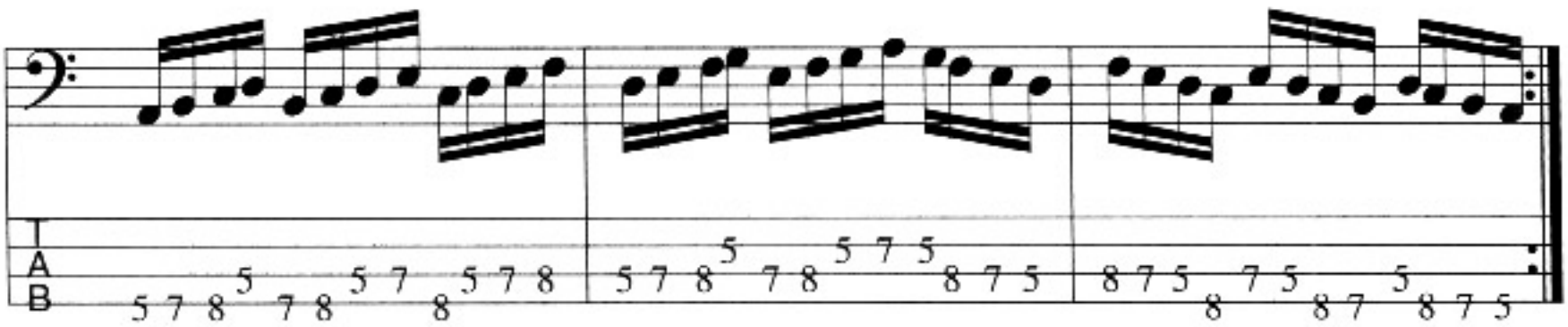
1. MAIOR (MODO JÔNIO)

60 bpm



> = acento

2. MENOR (MODO EÓLIO)



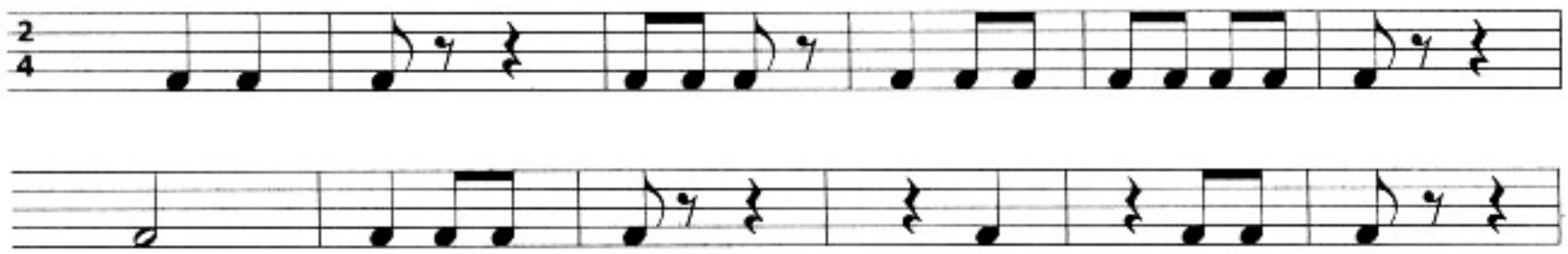
Obs.: fazer nos outros modos, sempre usando o metrônomo.

Leitura rítmica

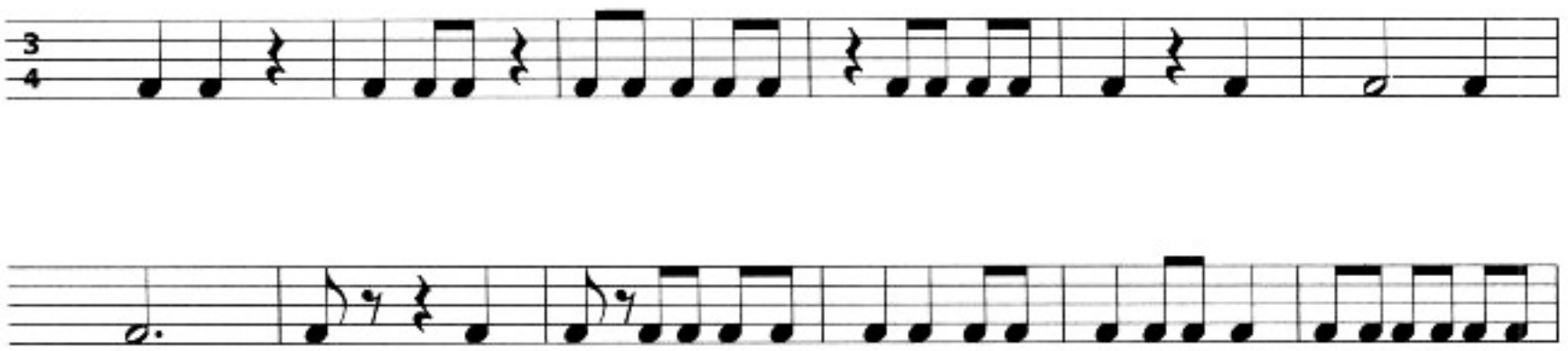
Inicie solfejando (cantando a duração das notas usando o "tá", em um só tom), depois escolha uma nota do contrabaixo (pode ser uma nota com corda solta) e toque os exercícios usando esta mesma nota. Respeitando as durações das notas e pausas.

Compasso simples

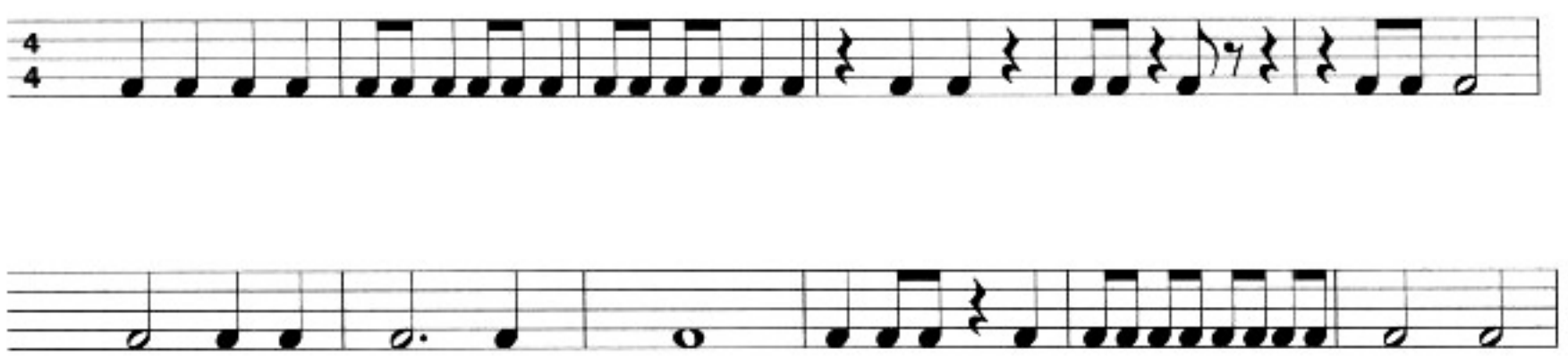
BINÁRIO

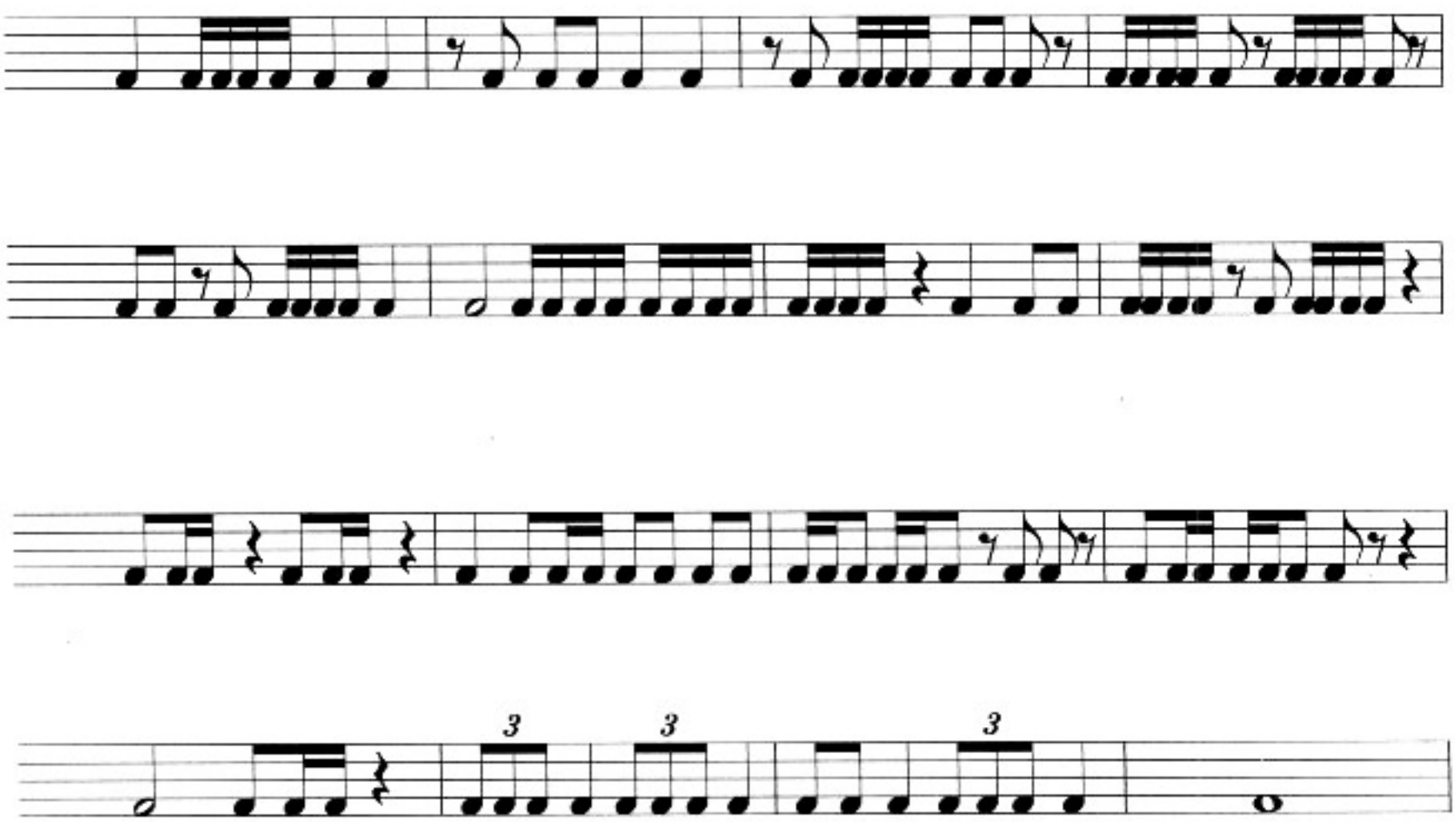


TERNÁRIO



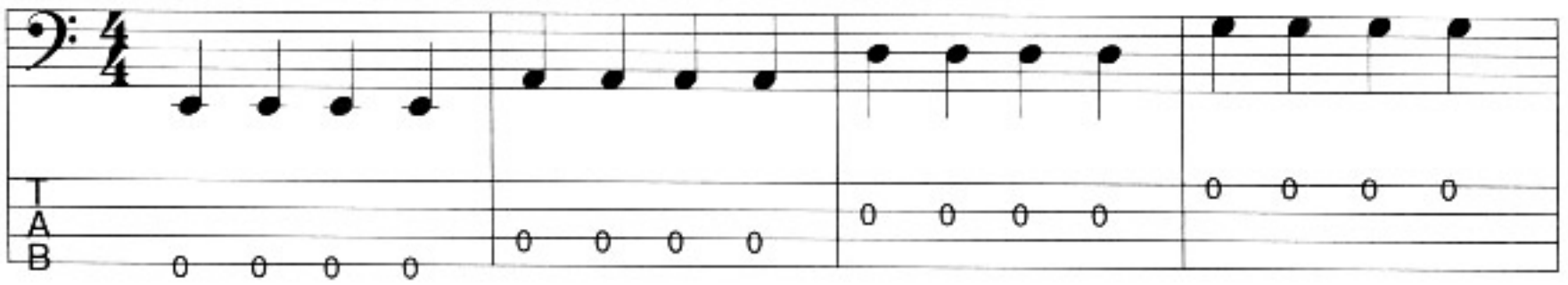
QUATERNÁRIO

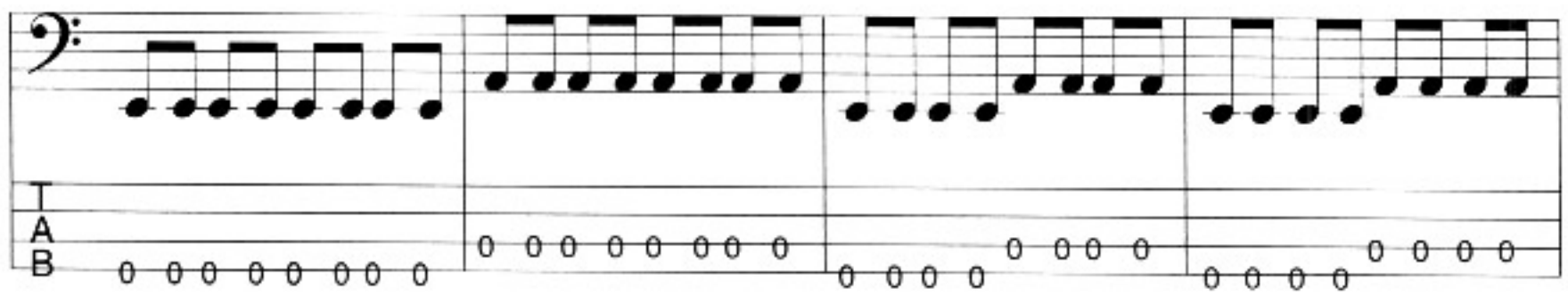


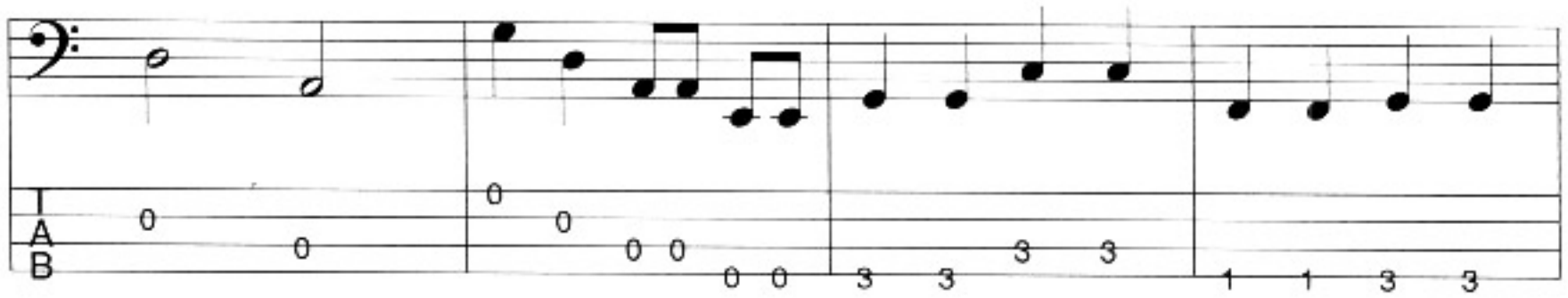


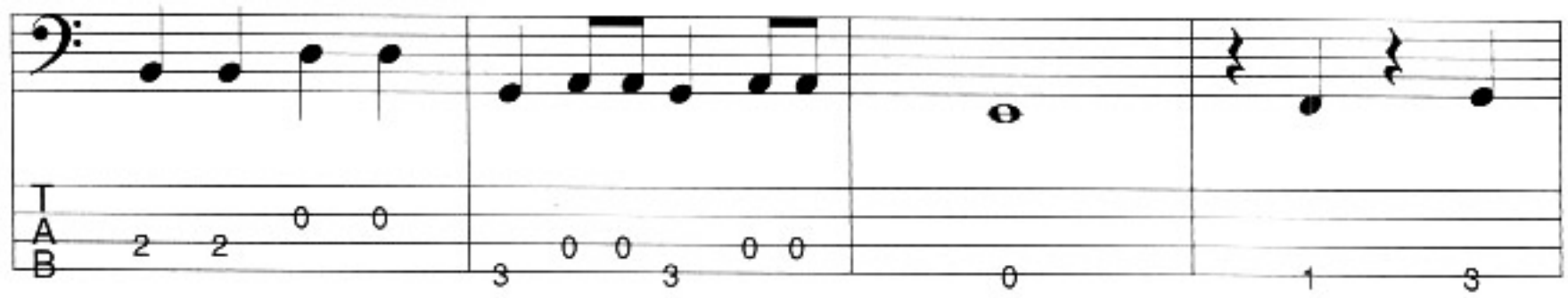
Exercícios de leitura

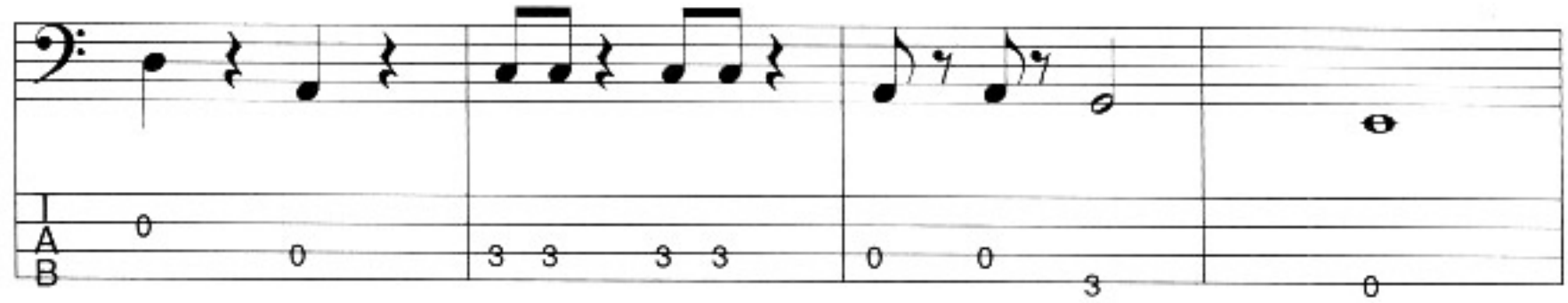
Obs.: Agora você já vai usar as notas do contrabaixo, trabalhando duração e altura das notas:











Intervalos

Intervalo é a diferença de altura entre dois sons. O intervalo é denominado de acordo com o número de notas existentes entre a inferior (mais grave) e a superior (mais aguda).

O intervalo pode ser de segunda, terça, quarta, quinta, sexta, sétima e oitava. Quando não há intervalo entre duas notas (mesma nota) é chamado de uníssono.

Os intervalos são classificados como simples e compostos.

Simples: de segunda até a oitava.

Composto: os que ultrapassam a oitava.

Os intervalos possuem outras qualificações como: Maior, Menor, aumentado, diminuto e justo.

Numa escala de Dó Maior pôr exemplo, temos os seguintes intervalos:

II grau - 2ª maior
III grau - 3ª maior
IV grau - 4ª justa
V grau - 5ª justa
VI grau - 6ª maior
VII grau - 7ª maior
VIII grau - 8ª justa

Intervalo Natural: são os intervalos encontrados na escala natural, ou seja, que não possuem acidentes. Nela encontramos dois únicos semitons naturais: mi-fá e si-dó.

Inversão de Intervalos: é a troca de posição de suas notas, ou seja, quando a nota inferior se torna superior e a superior, inferior.

Intervalos Harmônicos: São duas ou mais notas tocadas simultaneamente (ao mesmo tempo), eles podem ser consoantes ou dissonantes. Consoantes quando produzem uma sensação de repouso e dissonantes quando produzem uma sensação de movimento.

Intervalo Melódico: Quando duas ou mais notas são tocadas separadamente, uma após a outra.

Obs.: Vejam a seguir o quadro completo dos intervalos

Tabela de intervalos

T	Tônica	Dó	Ré♭ Dó♯	Ré	Mi♭ Ré♯	Mi	Fá	sol♭ Fá♯	Sol	Lá♭ Sol♯	Lá	Si♭ Lá♯	Si
2♭	Segunda menor (ou bemol)	Ré♭	Ré	Mi♭	Mi	Fá	Sol♭	Sol	Lá♭	Lá	Si♭	Si	Dó
2	Segunda maior	Ré	Mi♭ Ré♯	Mi	Fá	Fá♯	Sol	Lá♭ Sol♯	Lá	Si♭ Lá♯	Si	Dó	Dó♯
2♯ 3♭	Terça menor (ou seg. aum.)	Mi♭	Mi	Fá	Sol♭ Fá♯	Sol	Lá♭ Sol♯	Lá	Si♭ Lá♯	Si	Dó	Dó♯ Ré♭	Ré
3	Terça maior	Mi	Fá	Fá♯	Sol	Sol♯	Lá	Si♭ Lá♯	Si	Dó	Ré♭ Dó♯	Ré	Ré♯
4	Quarta (justa)	Fá	Sol♭ Fá♯	Sol	Lá♭ Sol♯	Lá	Si♭	Si	Dó	Ré♭ Dó♯	Ré	Mi♭ Ré♯	Mi
4♯ 5♭	Quinta dim.(ou quarta aum)	Sol♭	Sol	Lá♭ Sol♯	Lá	Si♭ Lá♯	si	Dó	Ré♭ Dó♯	Ré	Mi♭ Ré♯	Mi	Fá
5	Quinta (justa)	Sol	Lá♭ Sol♯	Lá	Si♭ Lá♯	si	Dó	Ré♭ Dó♯	Ré	Mi♭ Ré♯	Mi	Fá	Fá♯
6♭ 5♯	Quinta aum. (ou sexta menor)	Sol♯	Lá	Si♭ Lá♯	si	Dó	Ré♭ Dó♯	Ré	Mi♭ Ré♯	Mi	Fá	Sol♭ Fá♯	Sol
7♭ 6	Sexta maior (ou sétima dim)	Lá	Si♭ Lá♯	Si	Dó	Ré♭ Dó♯	Ré	Mi♭ Ré♯	Mi	Fá	Sol♭ Fá♯	Sol	Lá♭ Sol♯
7	Sétima (menor)	Si♭	Si	Dó	Ré♭ Dó♯	Ré	Mi♭	Mi	Fá	Sol♭ Fá♯	Sol	Lá♭ Sol♯	Lá
7+	Sétima maior	Si	Dó	Dó♯	Ré	Ré♯	Mi	Fá	Sol♭ Fá♯	Sol	Sol♯	Lá	Lá♯
8	Oitava	Dó	Ré♭ Dó♯	Ré	Mi♭ Ré♯	Mi	Fá	Sol♭ Fá♯	Sol	Lá♭ Sol♯	Lá	Si♭ Lá♯	Si
9♭	Nona menor (ou bemol)	Ré♭	Ré	Mi Ré♯	Mi	Fá	Sol♭ Fá♯	Sol	Lá♭ Sol♯	Lá	Si♭ Lá♯	Si	Dó
9	Nona maior	Ré	Mi♭ Ré♯	Mi	Fá	Sol♭ Fá♯	Sol	Lá♭ Sol♯	Lá	Si♭ Lá♯	Si	Dó	Ré♭ Dó♯
9♯	Nona aum.	Ré♯	Mi	Fá	Sol♭ Fá♯	Sol	Lá♭ Sol♯	Lá	Si♭ Lá♯	Si	Dó	Ré♭ Dó♯	Ré
10	Décima	Mi	Fá	Fá♯	Sol	Sol♯	Lá	Si♭ Lá♯	Si	Dó	Ré♭ Dó♯	Ré	Ré♯
11	Décima primeira	Fá	Sol♭ Fá♯	Sol	Lá♭ Sol♯	Lá	Si♭ Lá♯	Si	Dó	Ré♭ Dó♯	Ré	Mi♭ Ré♯	Mi
11♯	Décima primeira aum.	Fá♯	Sol	Lá♭ Sol♯	Lá	Si♭ Lá♯	Si	Dó	Ré♭ Dó♯	Ré	Mi♭ Ré♯	Mi	Fá
12	Décima segunda	Sol	Lá♭ Sol♯	Lá	Si♭ Lá♯	Si	Dó	Ré♭ Dó♯	Ré	Mi♭ Ré♯	Mi	Fá	Fá♯
13♭	Décima terceira menor (bemol)	Lá♭	Lá	Si♭	Si	Dó	Ré♭	Ré	Mi♭	Mi	Fá	Sol♭ Fá♯	Sol
13	Décima terceira	Lá	Lá♯	Si	Dó	Dó♯	Ré	Ré♯	Mi	Fá	Fá♯	Sol	Sol♯

Escalas / Modos

A escala maior (modo Jônio) gera outras seis escalas usando as mesmas notas, distribuídas no braço. Como são formados desenhos diferentes, com características diferentes, para cada desenho damos um nome. Temos então os famosos modos gregos ou gregorianos, ou ainda, modos antigos ou eclesiásticos. Na Grécia Antiga, foi desenvolvido um sistema musical de escalas denominado "modos" (do Latim, modus, tonus). As escalas são muito importantes para o seu conhecimento musical, para montar acordes, fazer arranjos, grooves, improvisação, etc.

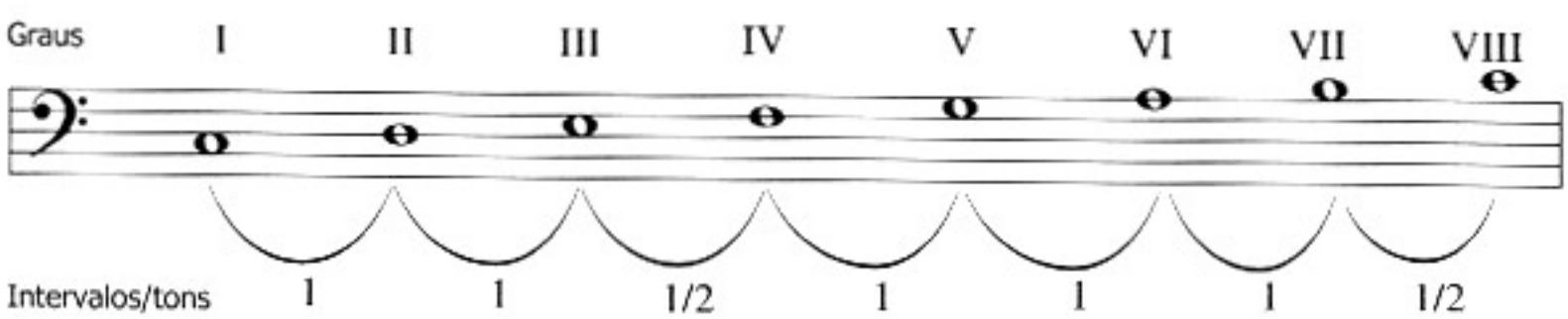
Formando o campo harmônico maior ou menor natural (relativo)

Na verdade, cada modo é apenas uma inversão da escala maior. Veja:

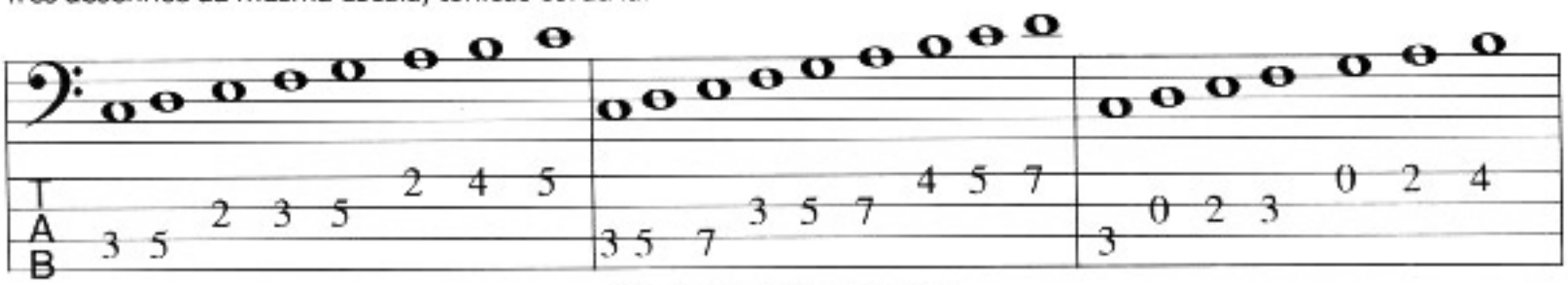
dó, ré, mi, fá, sol, lá, si	modo jônio
ré, mi, fá, sol, lá, si, dó	modo dórico
mi, fá, sol, lá, si, dó, ré	modo frígio
fá, sol, lá, si, dó, ré, mi	modo lídio
sol, lá, si, dó, ré, mi, fá	modo mixolídio
lá, si, dó, ré, mi, fá, sol	modo eólio
si, dó, ré, mi, fá, sol, lá	modo lócrio

Obs.: Chamamos de Campo Harmônico Menor, quando iniciamos esta seqüência do modo Eólio. Para saber mais detalhes sobre os modos, consulte pág. 35.

Escala maior (Modo Jônio)



Três desenhos da mesma escala, tônicas corda lá.

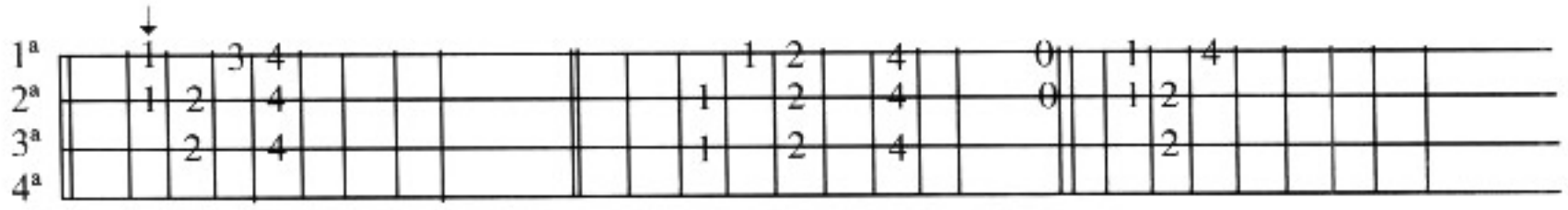


Desenho a 3 notas por corda

Obs.: fazer as escalas sempre ida e volta

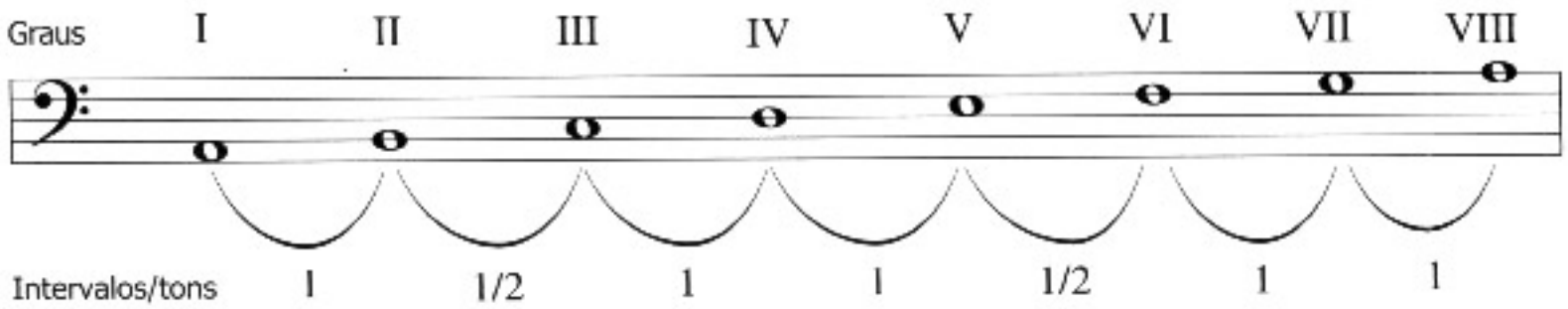
DESENHOS NO BRAÇO

Nºs = dedos mão esquerda

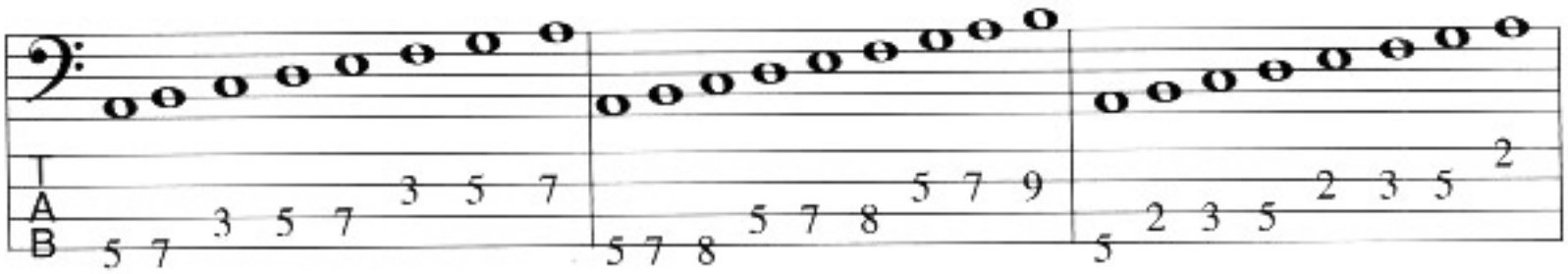


Exemplos em " C ", transportar para outros tons.

Escala menor (Modo Eólio)



Três desenhos da mesma escala, tônicas corda mi.



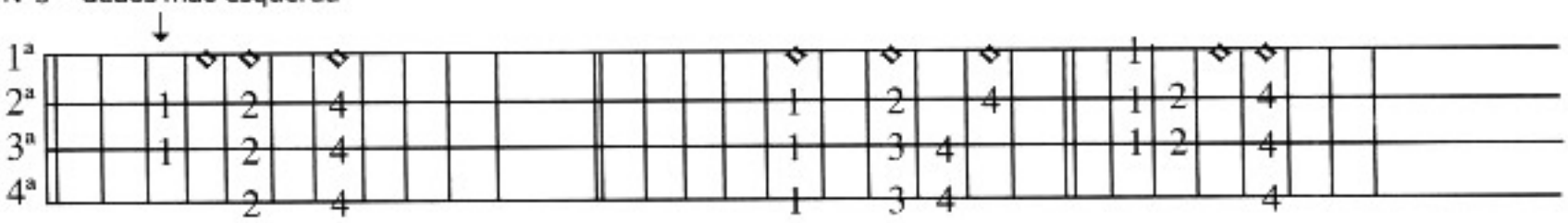
Desenho a 3 notas por corda

Obs.: fazer as escalas sempre ida e volta

DESENHOS NO BRAÇO

Nºs = dedos mão esquerda

◇ continuação do desenho



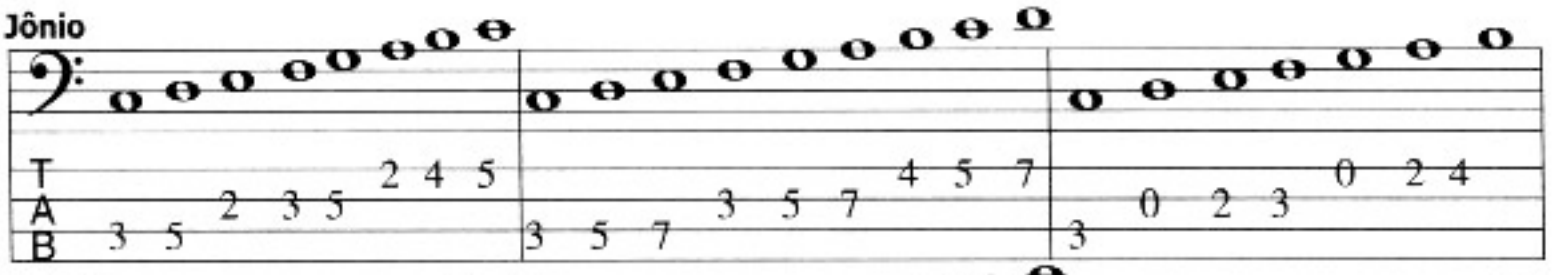
Exemplos em " Am ", transportar para outros tons.

Modos Gregos

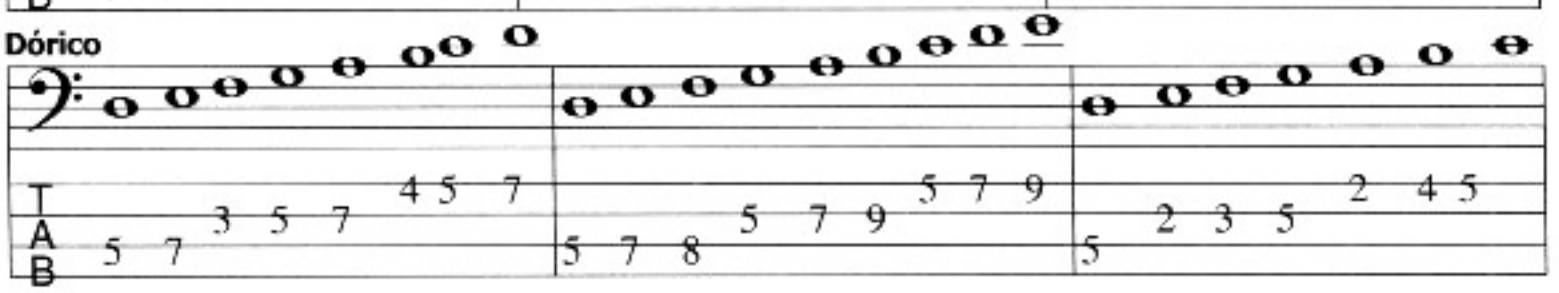
Modos gerados a partir da escala maior

Obs.: tônicas corda lá

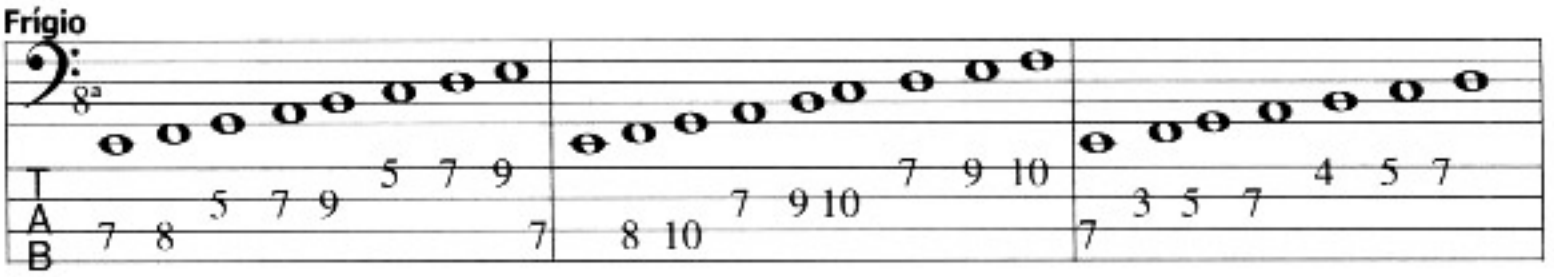
Jônio



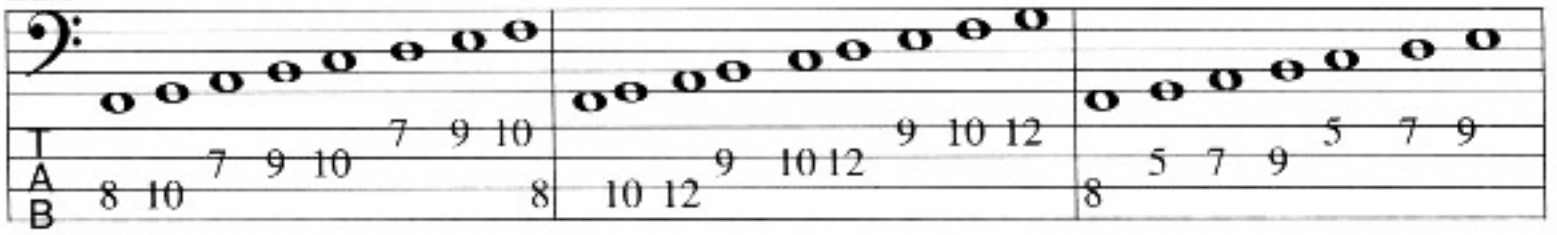
Dórico



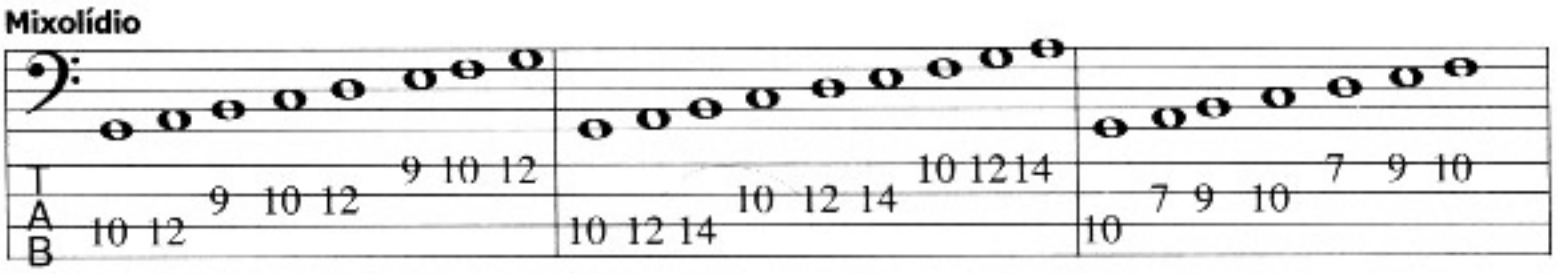
Frígio



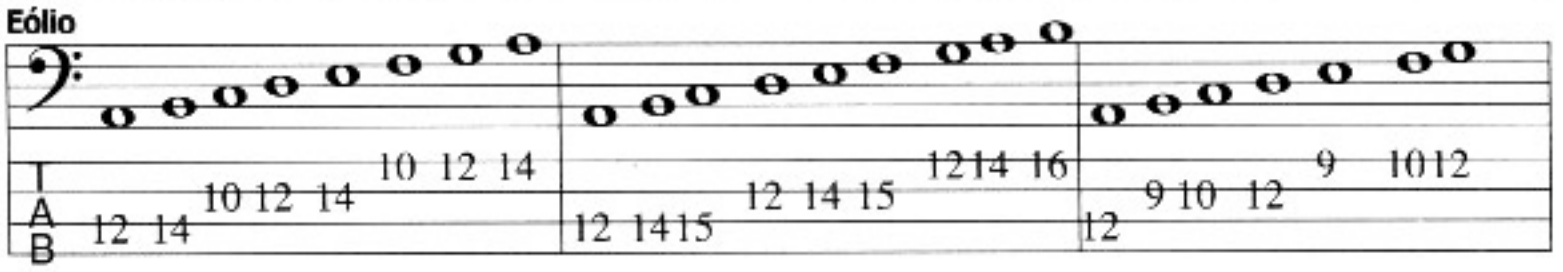
Lídio



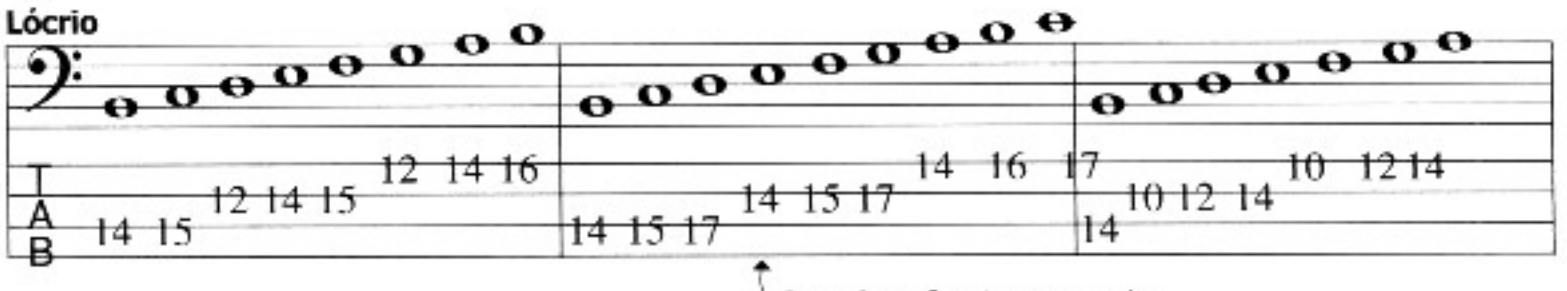
Mixolídio



Eólio



Lócrio



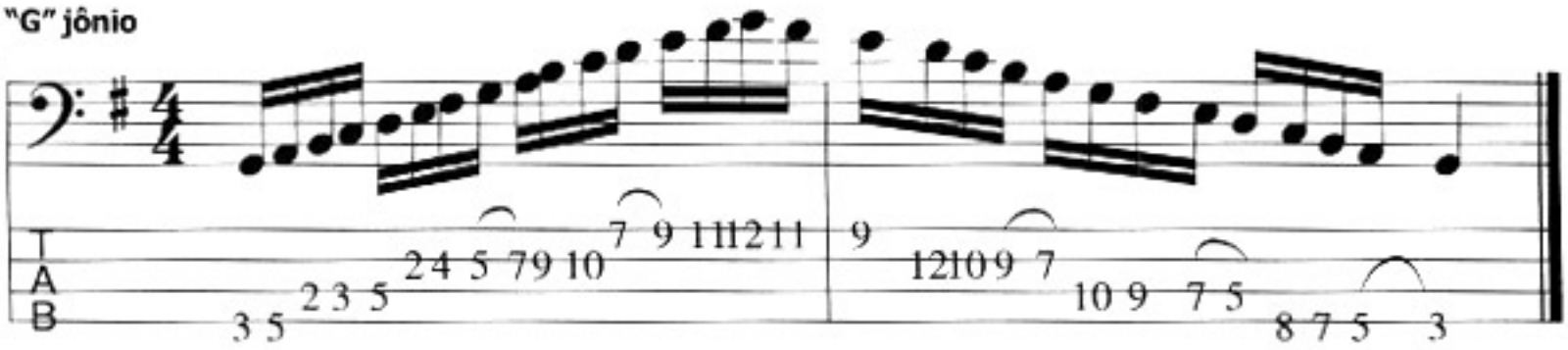
Desenho a 3 notas por corda

Obs.: fazer todos os desenhos em outros tons

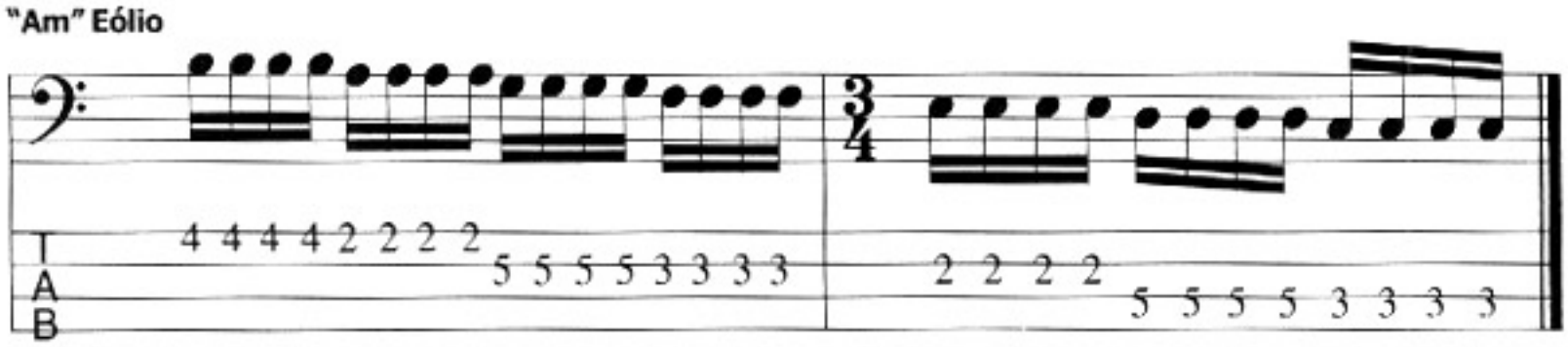
Escala maior e menor em duas oitavas

55 bpm

"G" jônio



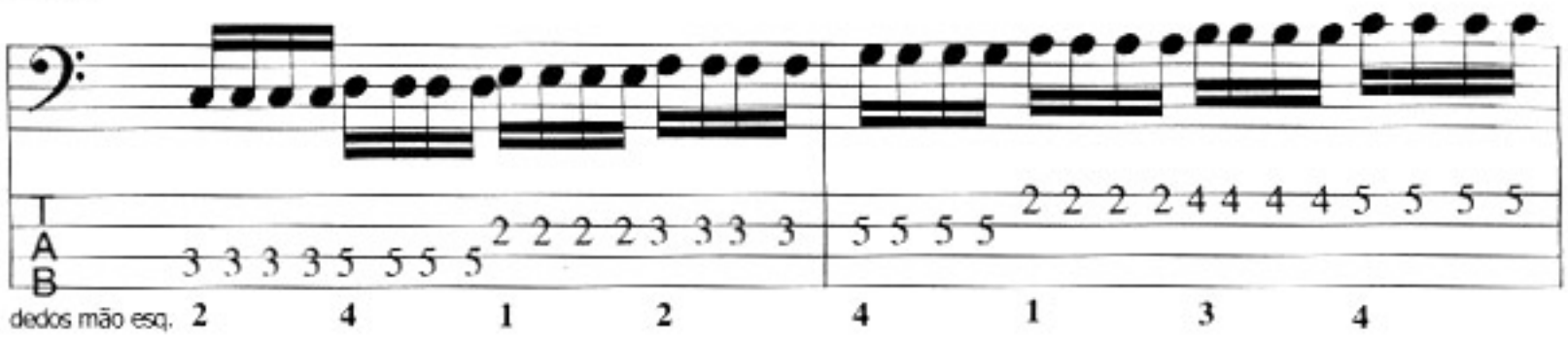
"Am" Eólio

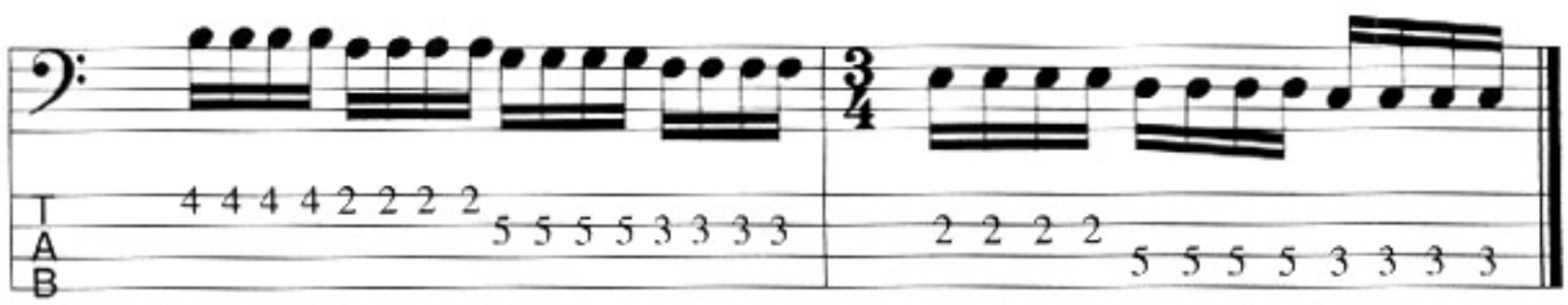


Obs.: A ligadura (nesse caso) indica onde se desloca a mão esquerda, começando na outra posição sempre com o dedo indicador.

Exercício técnico para mão direita

60 bpm

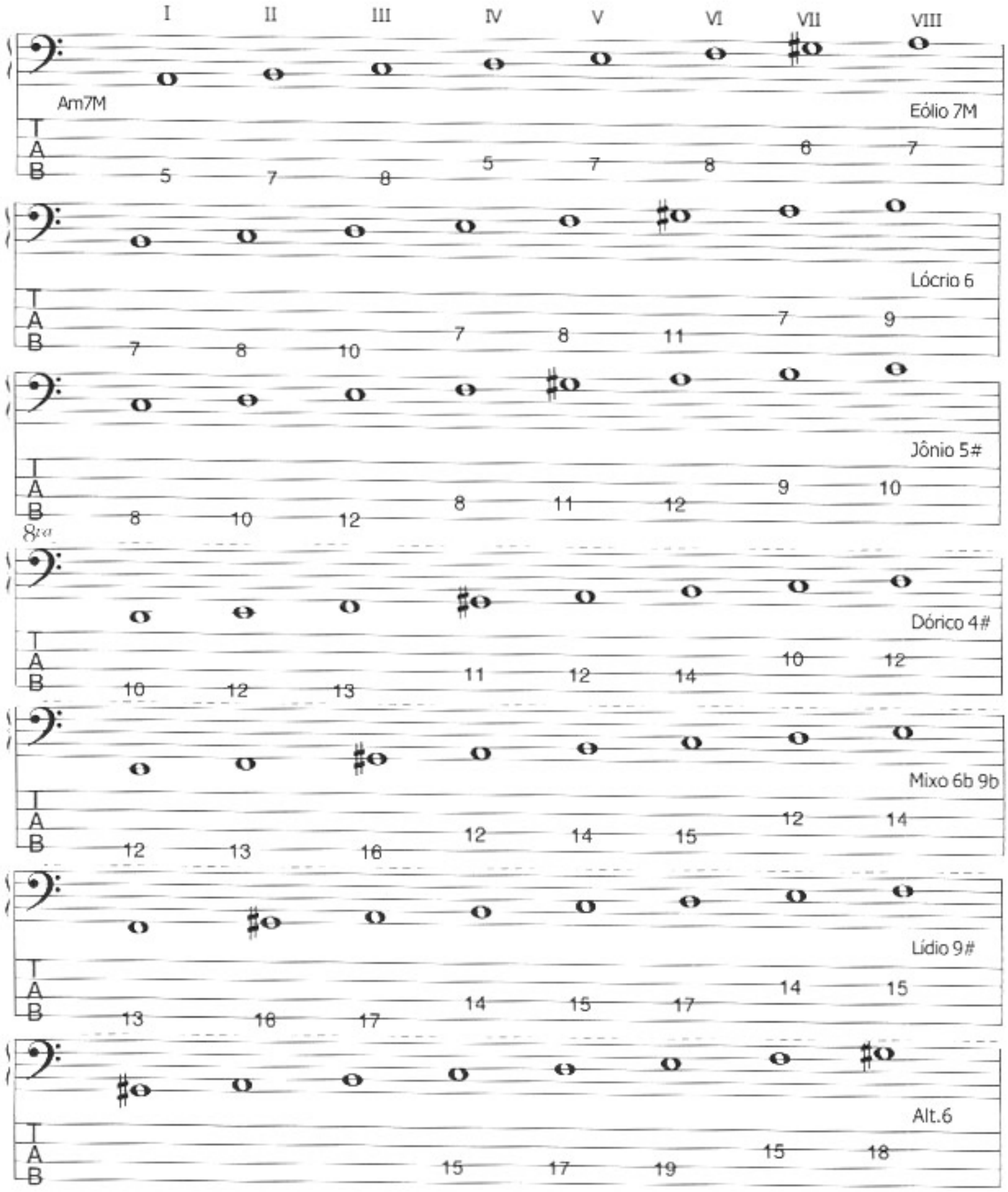




Obs.: fazer em outros modos.

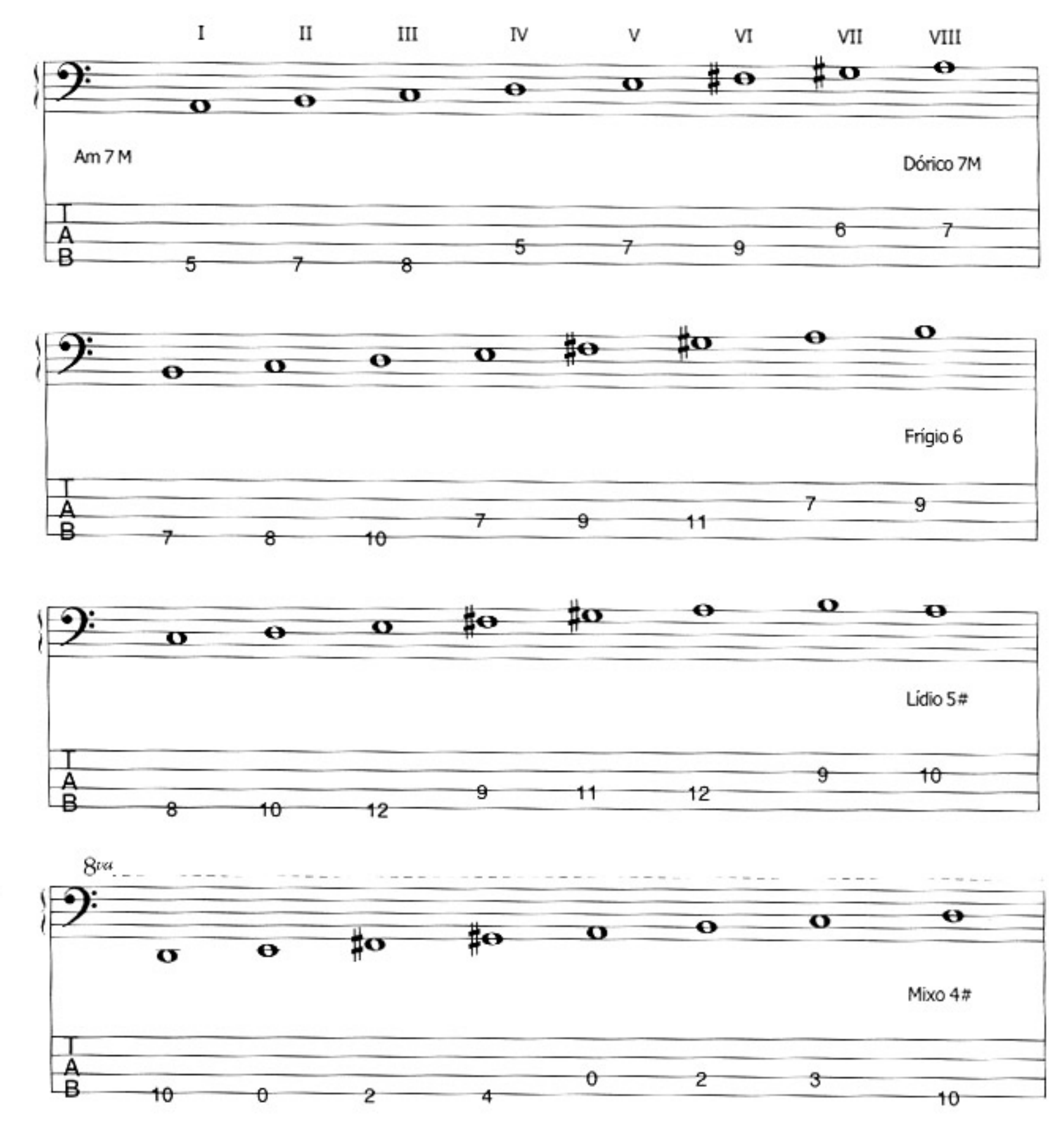
Escala menor harmônica

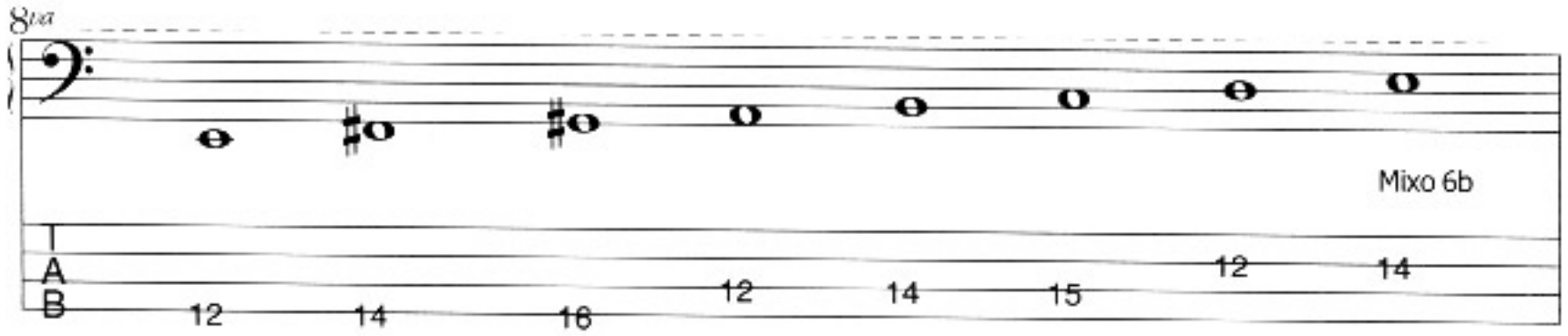
Para obtermos a escala menor harmônica, aumente meio tom o VII grau do modo eólio. Fazendo o empilhamento de terças, você terá o **CAMPO HARMÔNICO MENOR HARMÔNICO.**

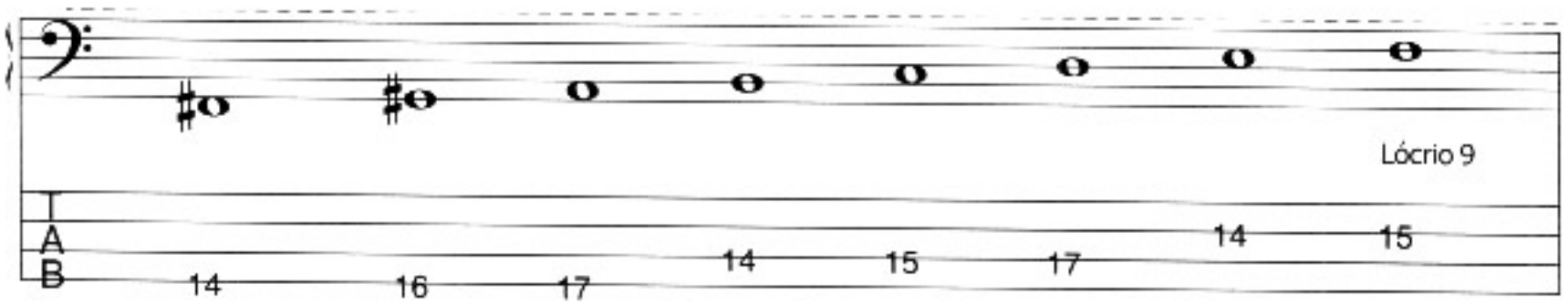


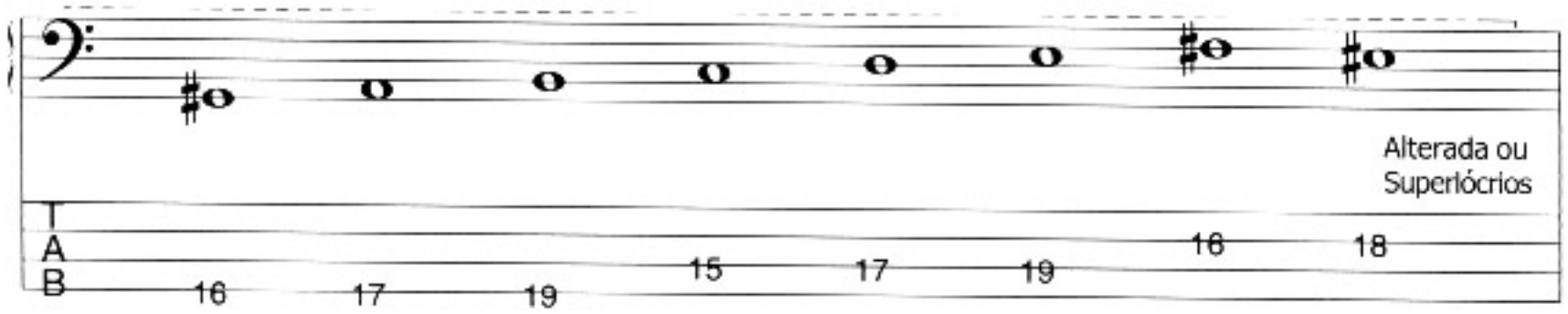
Escala menor melódica

Para obtermos a escala menor melódica, aumente meio tom o VII grau do modo Dórico. Fazendo o empilhamento de terças, você terá o **CAMPO HARMÔNICO MENOR MELÓDICO.**



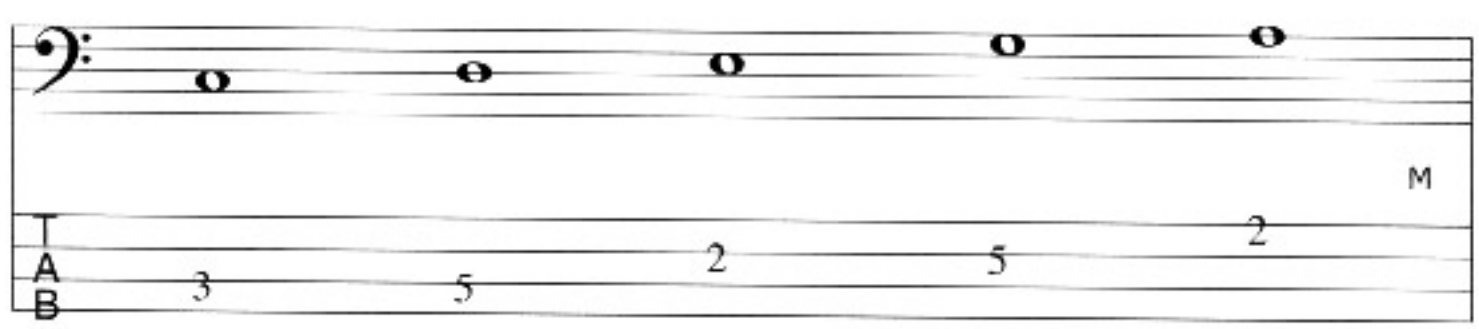




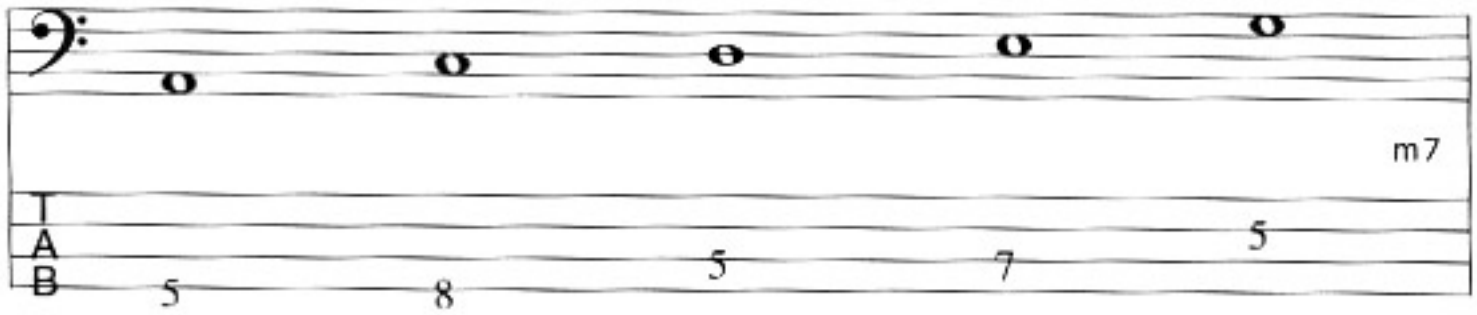


Escalas pentatônicas

As escalas pentatônicas, como o próprio nome diz, são escalas de cinco notas. Como referência, imagine a escala de dó maior (modo jônio), retire seu IV e VII graus e teremos o primeiro desenho da Pentatônica Maior.

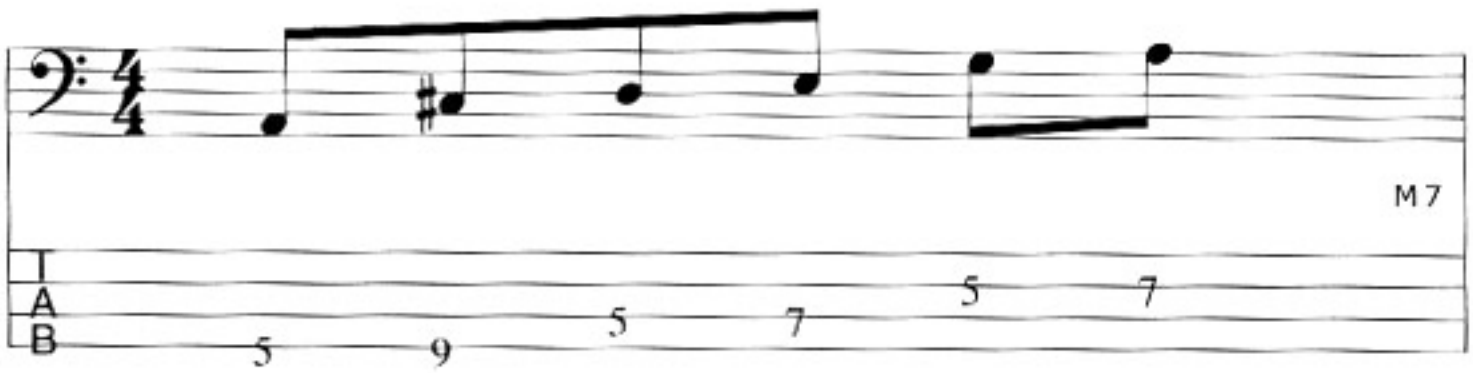


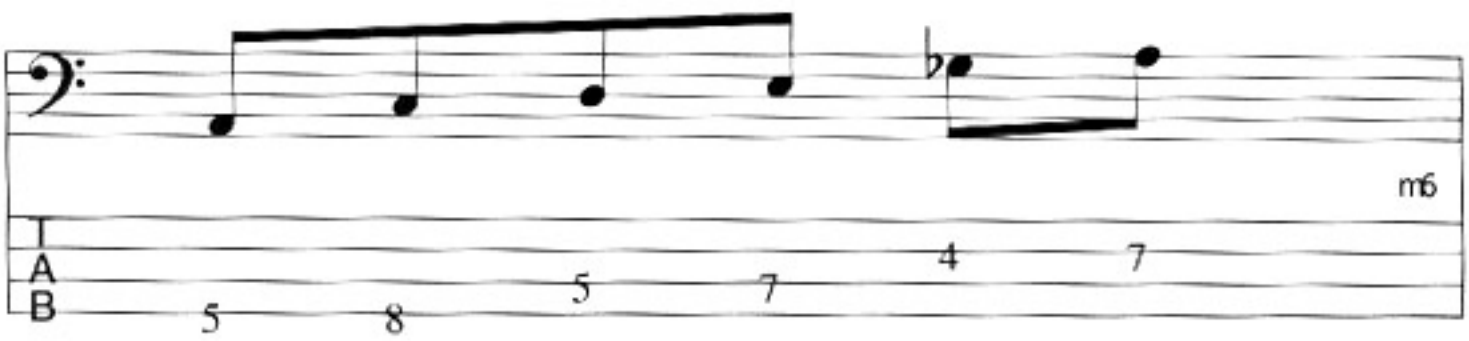
Esta escala gera mais quatro desenhos, distribuindo as notas no braço todo. Observe abaixo o desenho a partir da escala relativa menor (modo eólio). Nesse caso é o mesmo que pensarmos na escala menor retirando o II e VI graus.

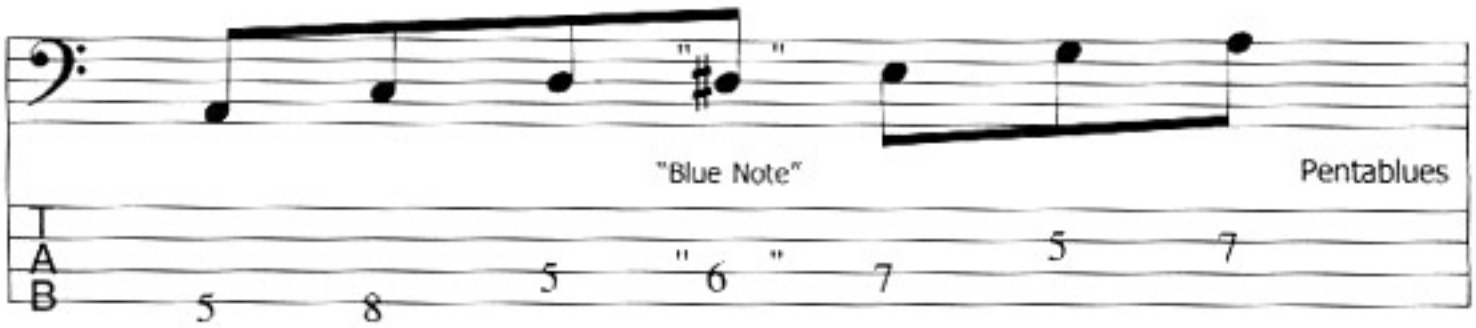


Obs.: Monte no braço do baixo os outros desenhos

Existem outros tipos de Pentatônicas, veja os exemplos:







Obs.: Distribua no braço as notas de cada penta, a partir desse 1º desenho. Formarão no total 5 desenhos de cada penta.

Intenção Lídio: Para um acorde maior com 7M, aplique a penta m7 a partir da 7M do acorde.

Empilhamento de terças

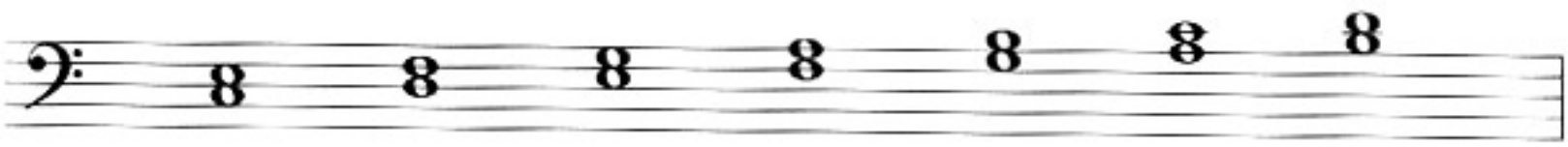
FORMAÇÃO DOS ACORDES

Escala Maior

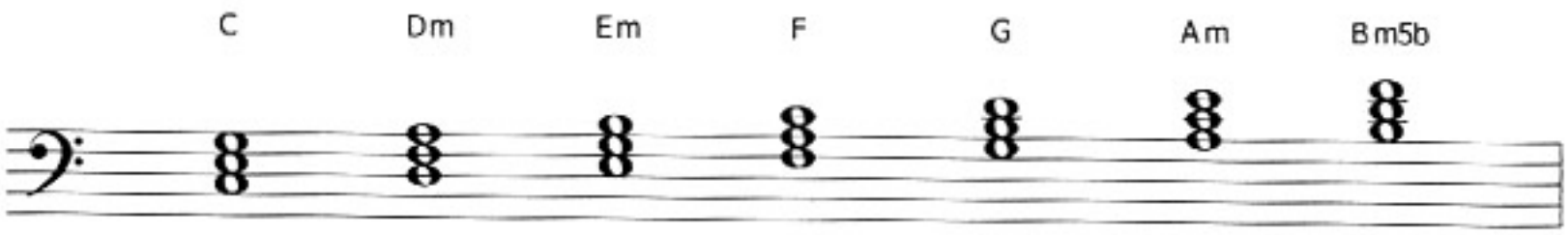
A partir da escala maior formaremos os acordes do Campo Harmônico

Empilhando a primeira terça

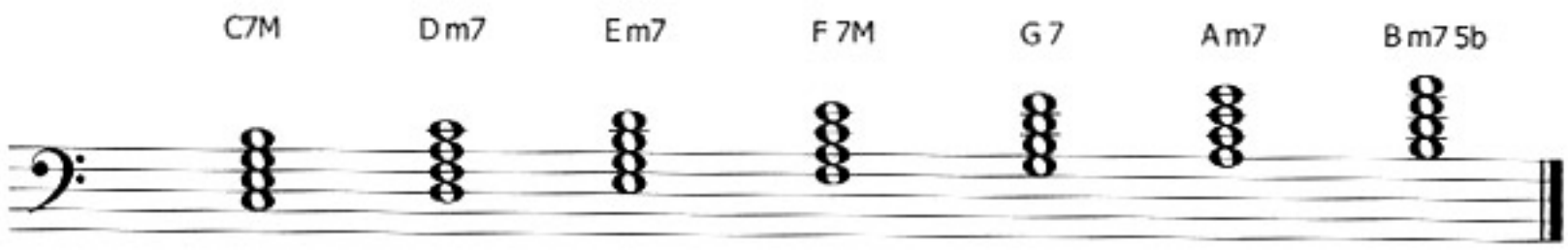
Obs.: são considerados acordes a partir de três notas



Empilhando mais uma terça, formaremos as tríades (T, 3ª e 5ª)



Empilhando mais uma terça, formaremos as tétrades (T, 3ª, 5ª e 7ª)



Aplicando os modos

Aplicação Modal: A principio, para cada acorde você poderá aplicar diferentes escalas. Procure manter os intervalos do acorde, ou seja as mesmas notas que compõe o acorde, o que chamamos de "inside".

Ex.: Em um acorde " C " (dó maior), temos a Tônica, a terça (maior) e a quinta (justa).

Se você aplicar o modo jônio, ele contem esses notas, mas você poderá aplicar também o modo lídio, pois o que difere ele do jonio é a quarta aumentada, não alterando as notas do acorde.

Famílias dos acordes

Separamos os acordes em cinco famílias:

A7M
Maior c/ 7ª maior

Am7
Menor com 7ª

A7
Maior com7ª

Am 5b 7
Meio diminuto

Adim (T, 3m, 5b, 7b)
Diminuto (inteiro)

Vejamos as aplicações de algumas escalas abaixo:

Acordes: **M 7M (6,9)** e suas extensões mais comuns (5#, 4#, 9#). Aplicações: Jônio, Jônio 5#, Lídio, Lídio 5#, Lídio 9#.

Para acordes: **m 7 (6,9,11)** e suas extensões mais comuns (11#, 7+). Aplicações: Eólio, Eólio 7+, Dórico, Dórico 4#, Dórico 7+.

Para acordes: **m7 5b (Ø)**. Aplicações: Lócrio, Lócrio 9

Para acordes: **m 5b7b (O)**. Aplicações: Alt. 6

Para acordes: **M 7 (6,9,11)** e suas extensões mais comuns 4#, 5#, (6b), 5b, 9b, 9#. Aplicações: Mixolídio, mixo 4#, Mixo 6b9b, mixo 6b e Alterada.

Obs.: As aplicações para acordes maior com 7ª e diminutos são mais extensas e aprofundaremos o assunto nos próximos livros.

Harmonia funcional - Funções harmônicas

Tonalidade Maior

C7+ Tonica	**Dm7** Relativo do Subdominante	**Em7** Relativo do Dominante Tonica Anti-relativa ou relativa menor secundária	**F7+** Subdominante	**G7** Dominante	**Am7** Relativo da Tonica, *(Subdominante fundamental anti-relativa)	**Bm75b** Dominante sem fundamental c/7ª e 9ª
T	Sr	Ta/Dr	S	D	Tr/Sa	Ø 7 9

*somente quando preceder acordes dominantes

O estudo aprofundado desses termos, será assunto para futuros livros. O importante no momento é saber que cada acorde desempenha uma (ou mais) função dentro da música, nos transmitindo sensações. O Iº grau (Tônica) por exemplo é considerado o principal, dando-nos a sensação de repouso, seguindo-se em importância o Vº grau (dominante) e o IVº (sub-dominante). A esse conjunto de funções e de acordes se dá o nome de tonalidade. Podemos dispor os acordes de muitas maneiras. Vamos obter soluções, resoluções e seqüências harmônicas distintas, que também são chamadas de cadências. Abaixo, segue um exemplo bem simples, encontrado em milhares de musicas:

Tonalidade Maior	**I 7M**	**IV 7M**	**V 7**	**I 7M**
	C 7M	**F 7M**	**G 7**	**C 7M**

Harmonia graduada ou Cifra analítica

É quando numeramos os acordes do campo harmônico com algarismos romanos, assim podemos aplica-los em qualquer tonalidade.

Ex.: Campo harmônico maior

I 7M	**IIm7**	**IIIm7**	**IV 7M**	**V 7**	**VIm7**	**VIIm 7 5b**

Tríades

A tríade é formada pela execução de três notas de uma escala, podendo ser:

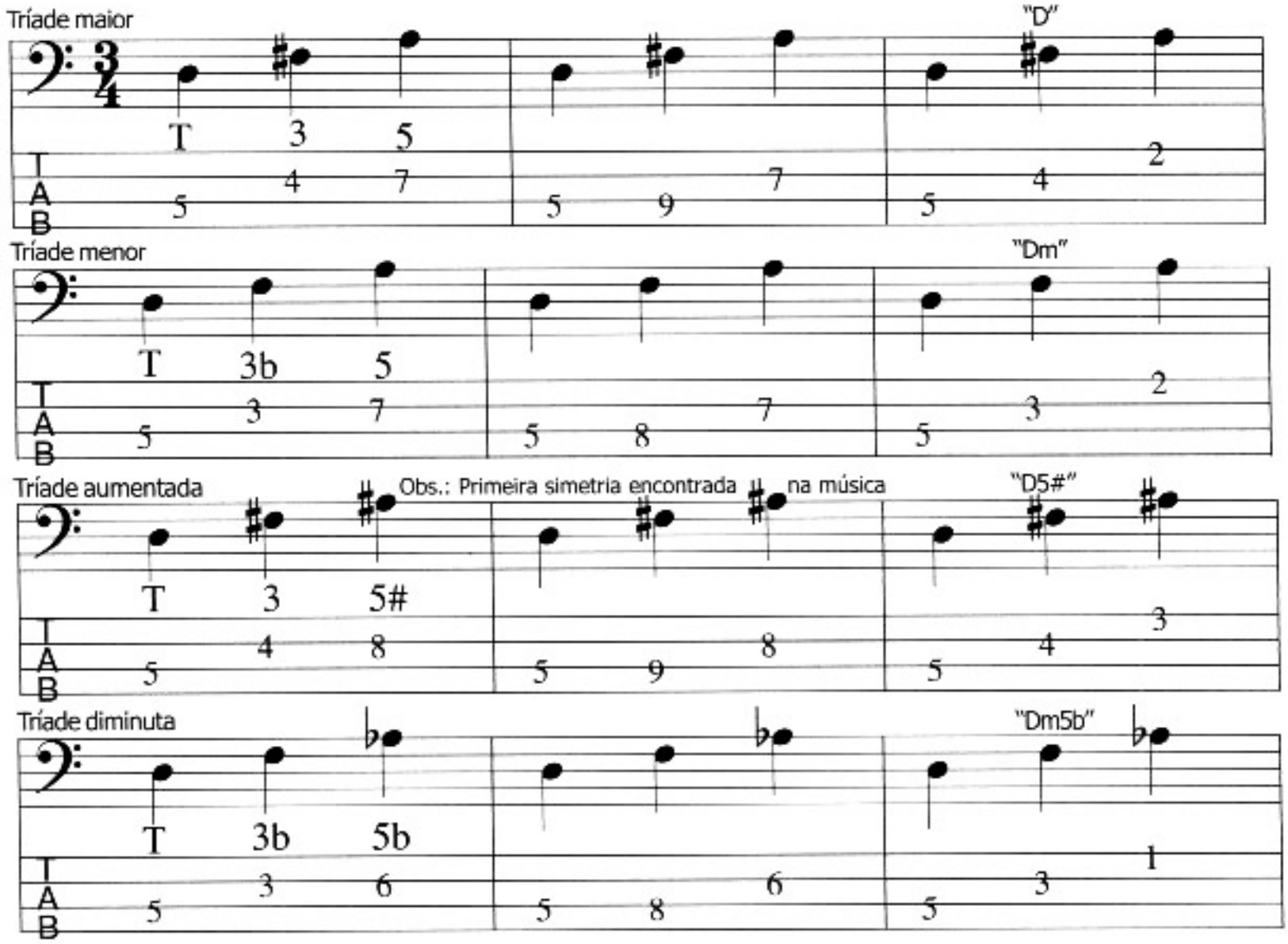
T = tônica, nota fundamental de uma escala;
3ª = maior ou menor e
5ª = justa, aumenta ou diminuta

Temos então 4 tríades básicas:

Maior = T 3 5
Menor = T 3b 5
Aumentada = T 3 5#
Diminuta = T 3b 5b

Obs.: as tríades oferecem mais duas variações: (T 3 5b) e (T 3b 5#).

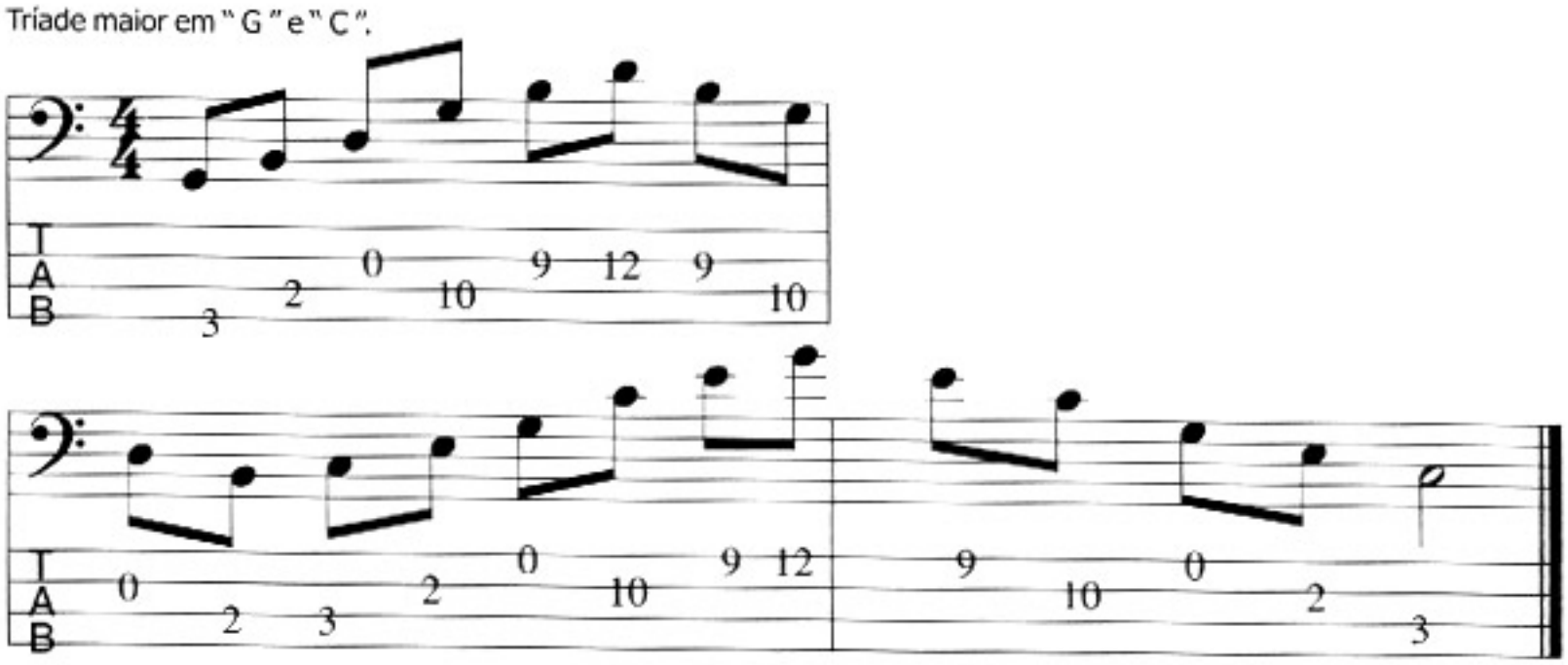
EXEMPLOS EM "D"



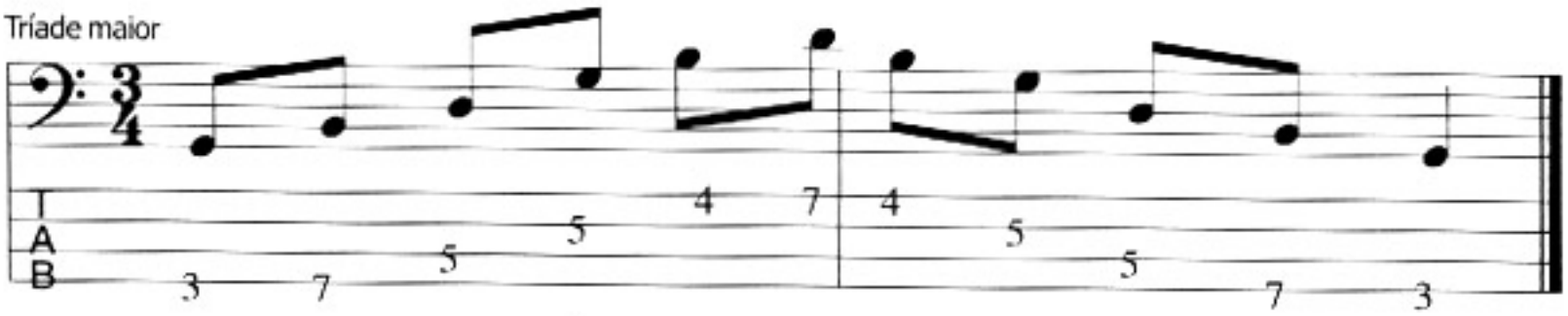
Exercício de tríades em duas oitavas

EXERCÍCIOS DE TRÍADES EM DUAS OITAVAS

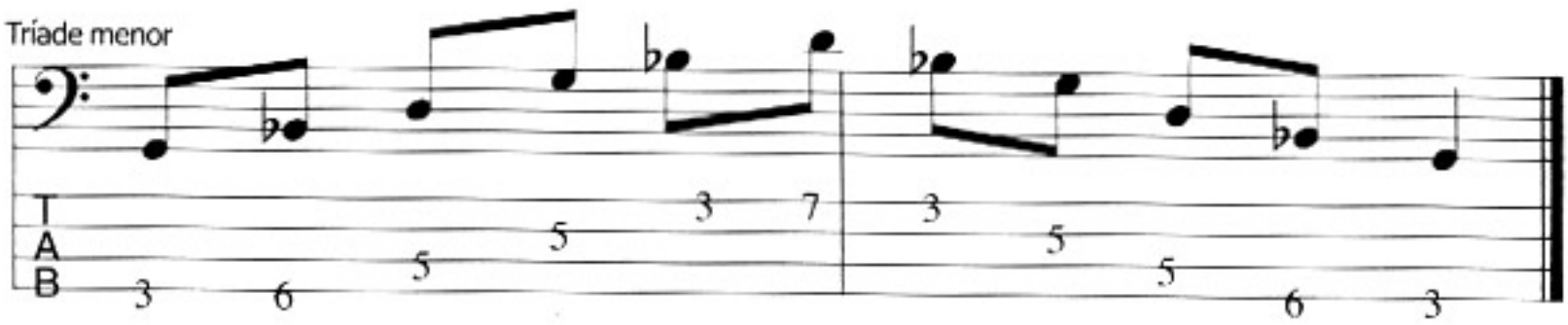
Tríade maior em " G " e " C ".



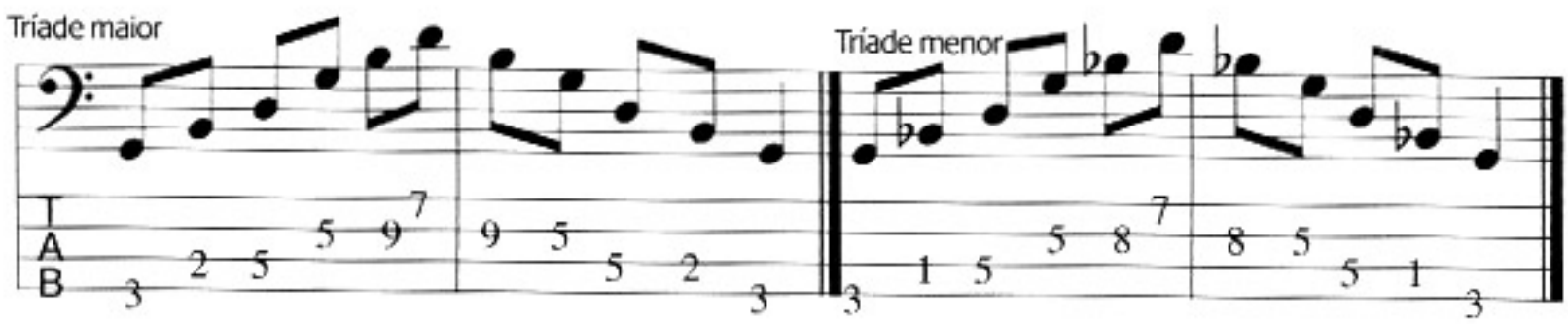
Tríade maior



Tríade menor



Tríade maior

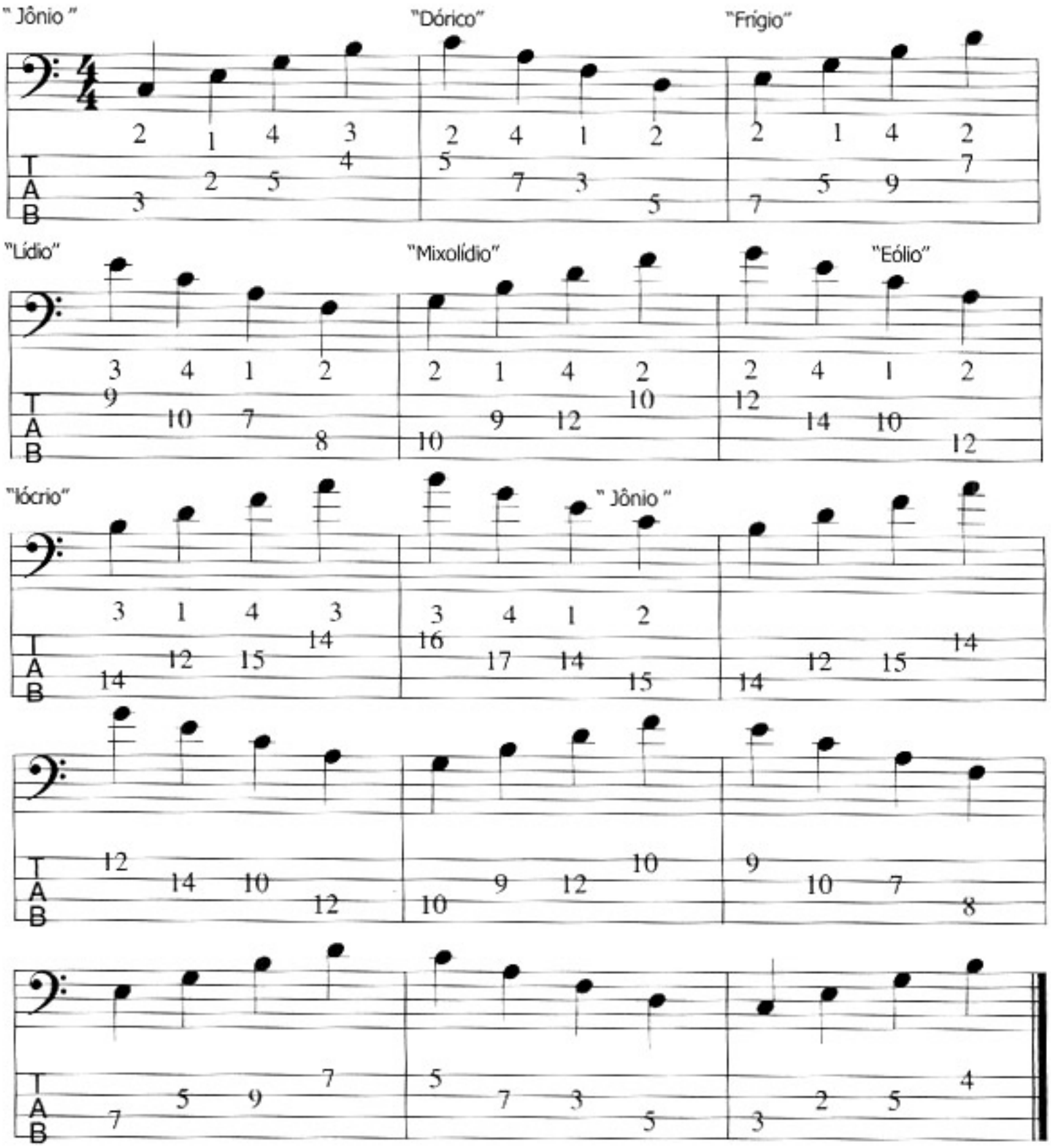


Obs.: fazer os exercícios também nas tríades aumentada e diminuta

Exercício usando as tétrades (arpejos)

100 bpm

T, 3ª, 5ª E 7ª SOBRE OS MODOS GREGOS



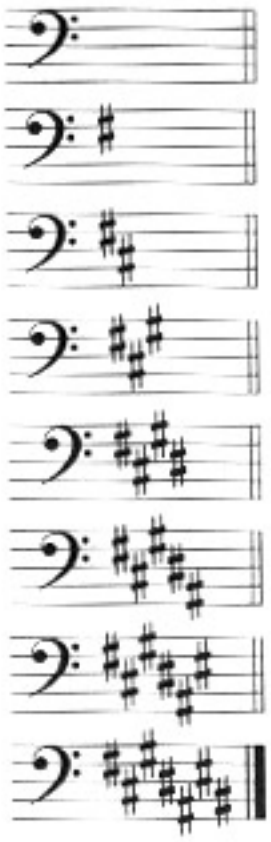
Obs.: os números entre a partitura e a tablatura são sugestões para os dedos da mão esquerda.

Armadura de clave - Ciclo das quintas

TABELA DE TONALIDADES MAIORES E SUAS RELATIVAS MENORES (ENTRADA DOS SUSTENIDOS)

Armadura de clave, são acidentes que podem aparecer do lado da clave no início da partitura, indicando o tom da música. Estes acidentes valem para toda a música a menos que sejam anulados. Podem ser alterados no decorrer da música, usando o bequadro (que anula os bemois e os sustenidos), ou acidentando qualquer nota usando o sustenido, dobrado sustenido, bemol e dobrado bemol. Dó maior não possui nenhum acidente musical, ou seja, nenhum sustenido ou bemol. Existe uma ordem de entrada dos acidentes, reparem que a cada quinto grau é acrescentado um sustenido a escala. Por exemplo: a quinta de dó é sol, e na escala de sol maior temos um sustenido que é o fá. E assim por diante.

Observe na tabela ao lado, as tonalidades maiores e suas relativas menores.



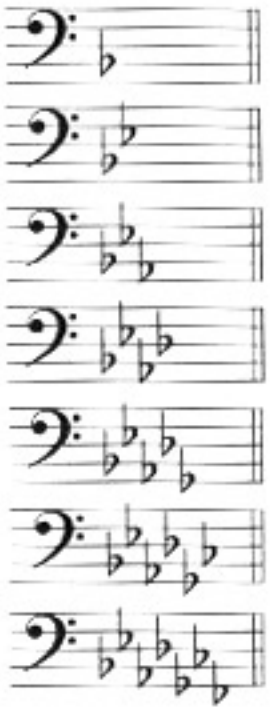
C Maior	A Menor
G Maior	E Menor
D Maior	B Menor
A Maior	F# Menor
E Maior	C# Menor
B Maior	G# Menor
F# Maior	D# Menor
C# Maior	A# Menor

Armadura de clave - Ciclo das quartas

TABELA DE TONALIDADES MAIORES E SUAS RELATIVAS MENORES (ENTRADA DOS BEMÓIS)

No caso da entrada dos bemóis, ciclo de quartas (ou quintas descendentes) É acrescentado um bemol a cada escala. Por exemplo: a quarta de dó é fá e na escala de fá maior temos um bemol que é o si. E assim por diante.

Observe na tabela ao lado, as tonalidades maiores e suas relativas menores.



F Maior	D Menor
Bb Maior	G Menor
Eb Maior	C Menor
Ab Maior	F Menor
Db Maior	Bb Menor
Gb Maior	Eb Menor
Cb Maior	Ab Menor

Tapping

Introdução ao Tapping

Na técnica de tapping duas observações são muito importantes.
A 1ª, é importante que se "bata" (martelada ou nota percutida) nas cordas com uma certa pressão para que as notas saiam e não se tornem ligados, o que é uma outra técnica, tanto para a mão esquerda e para a direita. A 2ª, é o abafamento, procure abafar as cordas que não estão sendo usadas para diminuirmos os ruídos. São usadas as duas mãos para esse abafamento.

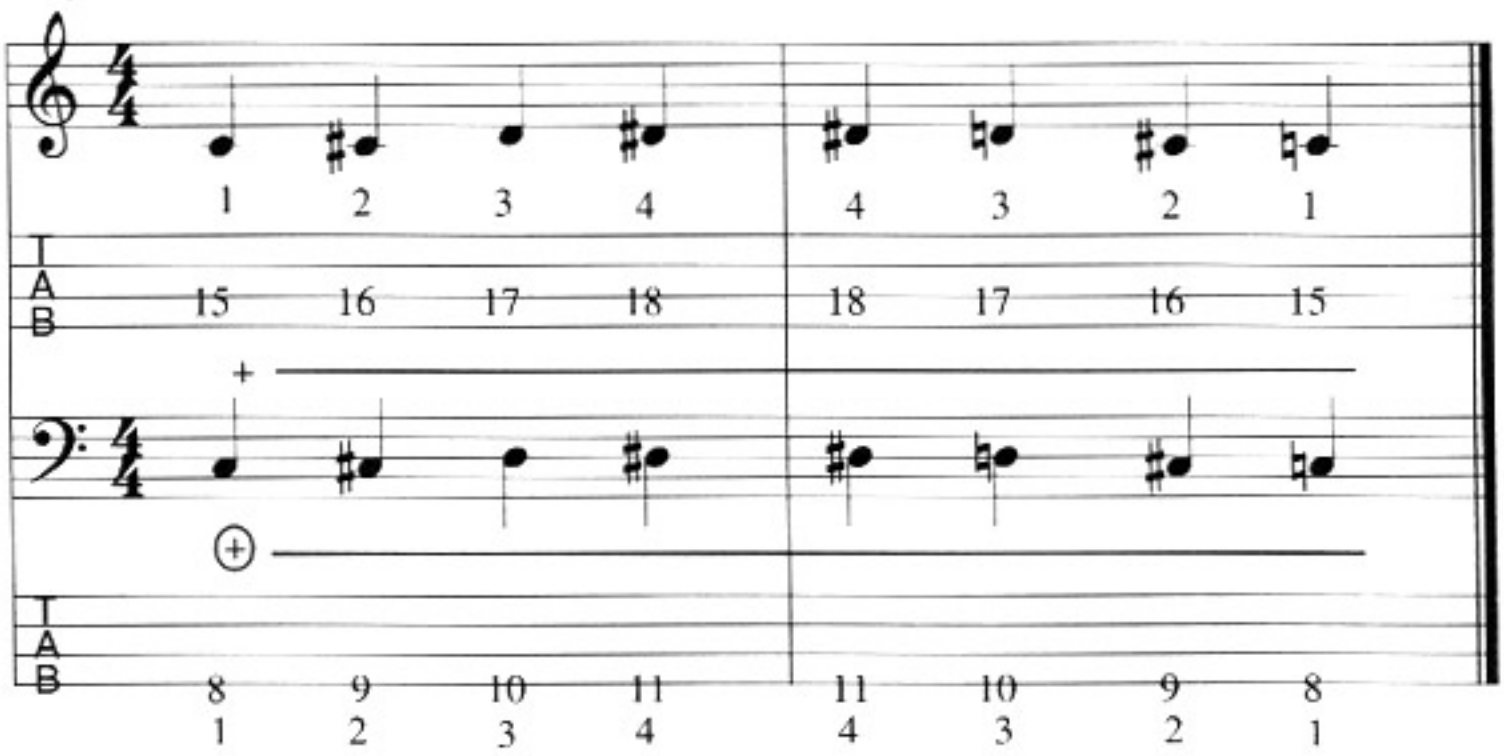
1. EXERCÍCIO

+ = mão direita

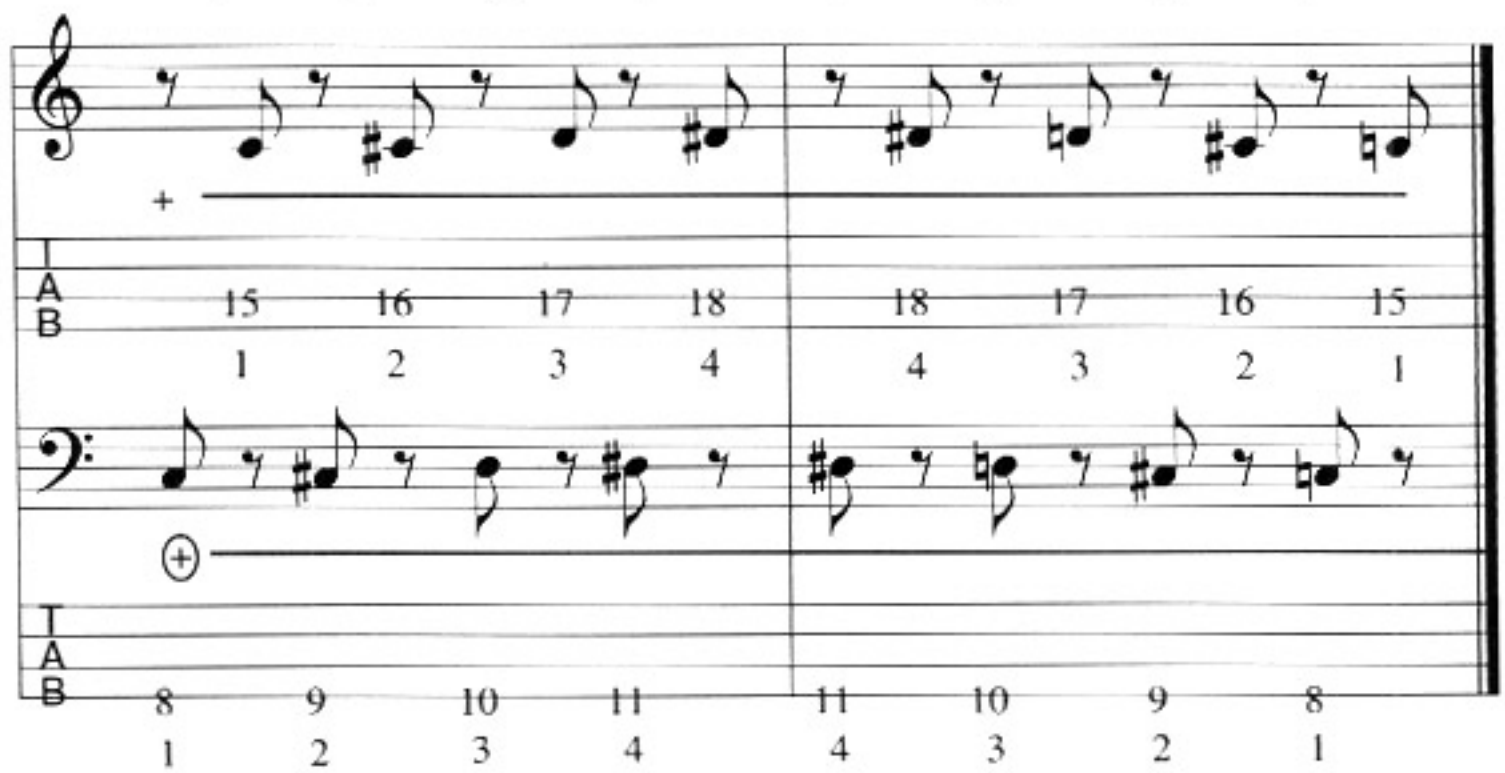
⊕ = mão esquerda

55 bpm

A)



B)



C)

D)

⊕ = mão esquerda

+ = mão direita

2. EXERCÍCIO

A)

B)

Variação

C)

D)

Tríades em duas oitavas em " C "

dedos 1 4 1 2 2 4 4

Obs.: passar para Cm

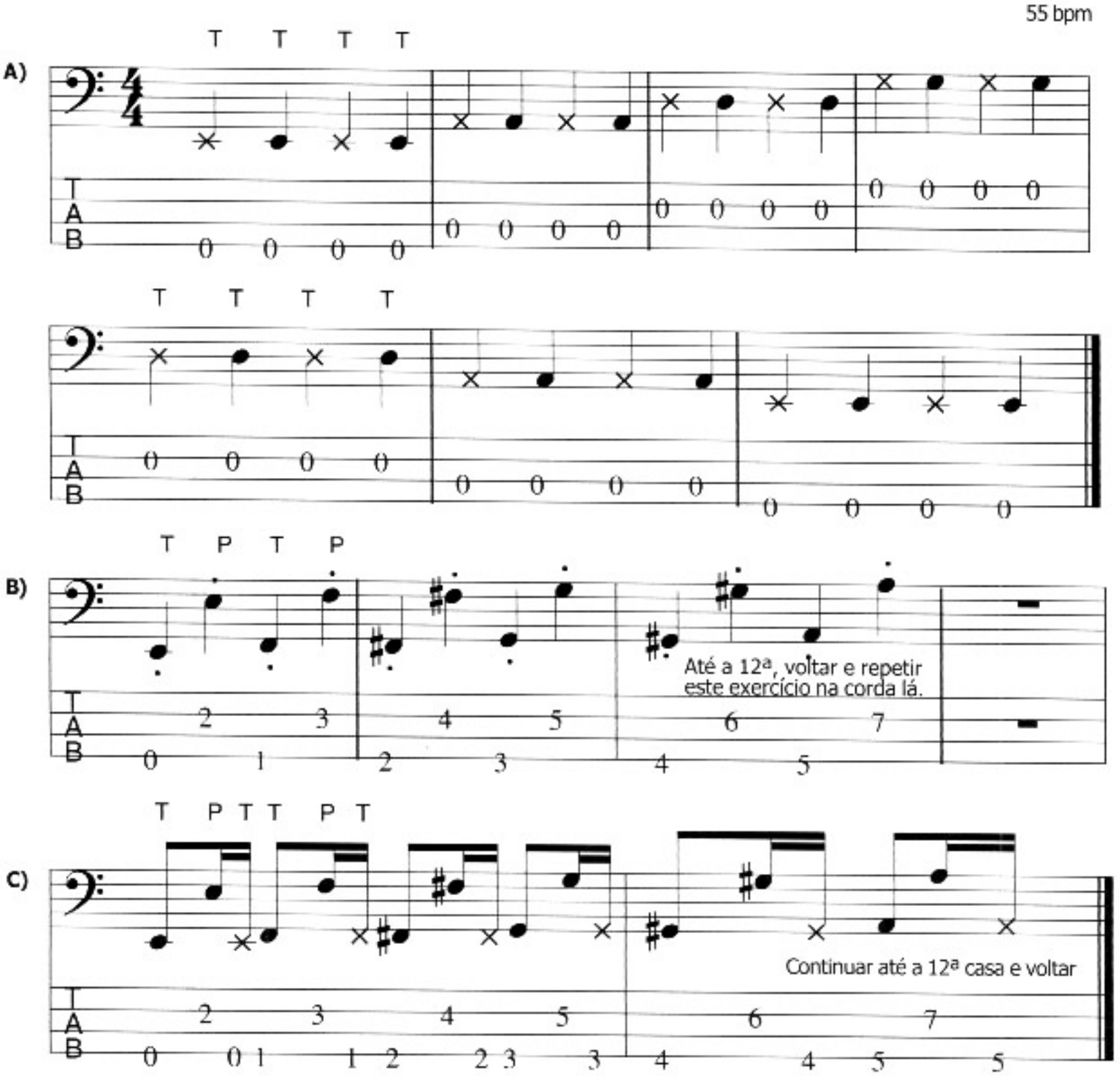
Slap

Introdução ao Slap

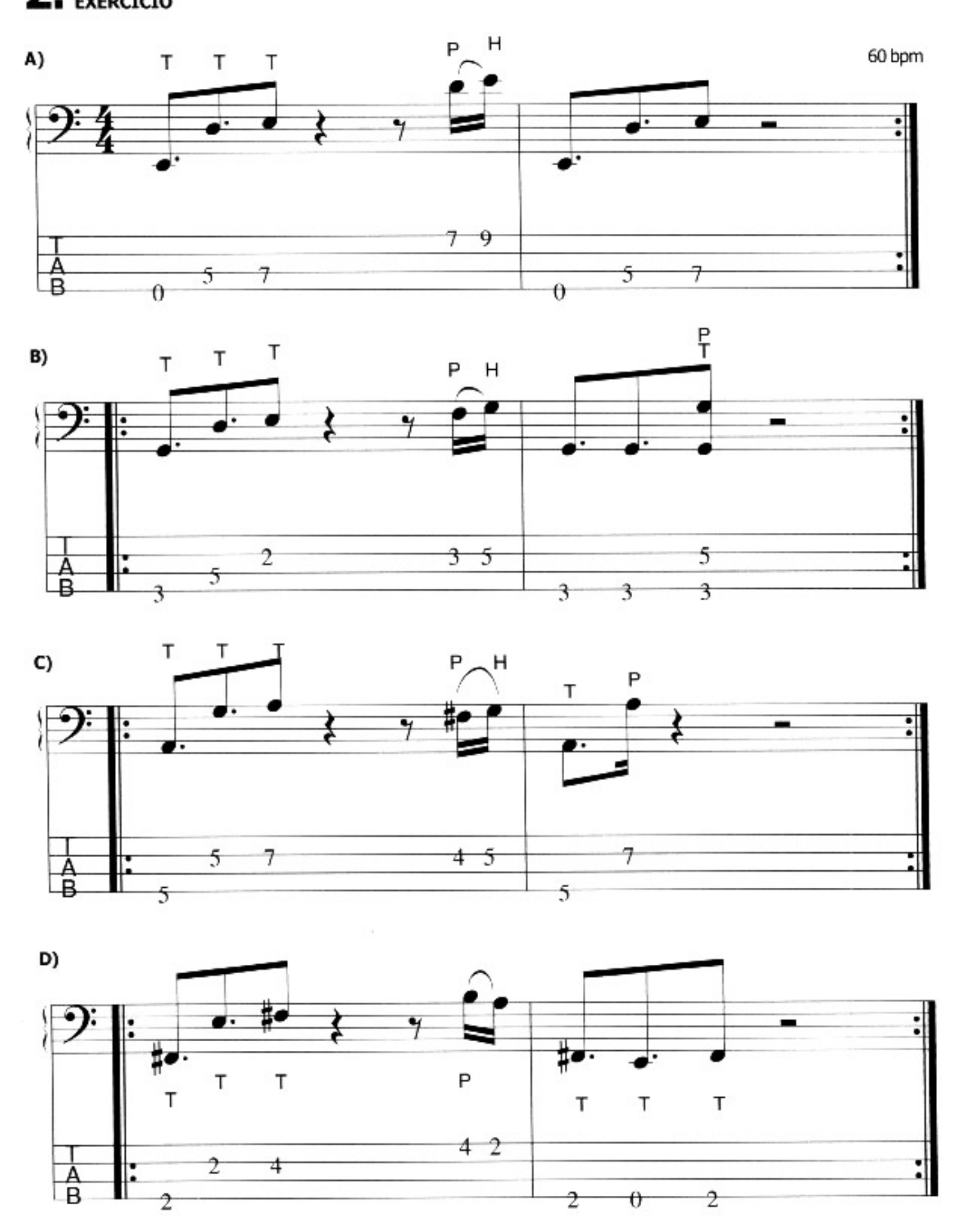
O Slap tradicional consiste em bater nas cordas com o Polegar (thumb = T) da mão direita (geralmente em cima do 1º traste de trás pra frente) e puxar (poped = P) com o dedo indicador ou/e dedo médio. Você pode fechar a mão direita, deitar levemente o braço, deixando o polegar apontado para cima. Fazendo um movimento giratório do pulso. A mão esquerda é muito utilizada no slap também para abafamento (notas mortas = X), encostando os dedos nas cordas.

1. EXERCÍCIO

55 bpm



2. EXERCÍCIO



Este é o primeiro método para contrabaixo, lançado pela cover baixo. Este livro tem como objetivo ser a base para os próximos métodos que abordarão assuntos específicos como Tapping, Slap, Blues, MPB etc.

Aqui estão as informações e os exercícios básicos para você se tornar um grande contrabaixista. Os fundamentos da teoria musical e das principais técnicas do contrabaixo.

É aconselhável o acompanhamento de um professor para melhor assimilação deste livro, apesar do formato didático facilitar muito o estudo.

Este método é resultado de muito estudo, pesquisa e anos de ensino, de um músico especialista no contrabaixo elétrico. Teoria, técnica e conceitos do instrumento, procurando o melhor aproveitamento de tempo e esforço.

"Espero que este trabalho venha contribuir para o desenvolvimento do c.t.b.e., haja visto a escassez de material didático para tal instrumento".

RONALDO LOBO é autor do método de Contrabaixo elétrico - Básico I e do Vídeo-aula (DVD) Contrabaixo na Linha de Frente. É transcripter da revista Cover Baixo, coordenador didático do curso de c.t.b.e., no Instituto de Música e Pesquisa F. Manhas, Instrutor Musical da rede de ensino da Prefeitura de Barueri e Professor no IBT (EM&T). Como Autodidata iniciou os estudos de Contrabaixo elétrico em 1982, mais tarde cursou a Escola Municipal de Música. Como professor leciona desde 1989, nas principais escolas de São Paulo e também do interior.
Participou dos seguintes grupos: Banda Desequilíbrios, BR-3, Três em Blues, Marilion Cover, Blezqi Zatsaz (Fábio Ribeiro), O Ilusionista e Mossapy Jazz Trio. Atualmente trabalha em três projetos: Banda FARSA, Ronaldo Lobo Trio e Sociedade B 3.
www.ronaldolobo.cjb.net

RONALDO LOBO usa: contrabaixos **M. ZAGANIN**, caixas **PEZO BASS SYSTEMS**, cases **LVS.**

cover baixo
www.coverbaixo.com.br

editora hmp
www.editorahmp.com.br